

Manual Orientativo de Cineclubismo

Teoria e Prática para a Criação e Manutenção do Cineclube Tereré no IFMS - Campus Campo Grande

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO PROFISSIONAL: O CINECLUBE COMO UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM NA EPT E A ELABORAÇÃO DE UM MANUAL ORIENTATIVO NO CAMPUS CAMPO GRANDE DO IFMS

CAAE: 55387622.8.0000.0021 - Plataforma Brasil - Parecer: 5.542.998 - UFMS

Mestrado
Profissional
em Educação
Profissional e
Tecnológica

Instituto Federal de
Mato Grosso do Sul

Clóvis Gomes Ferreira
clovis.ferreira@estudante.ifms.edu.br



PRODUTO EDUCACIONAL

Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul

Elaine Borges Monteiro Cassiano

Pró-Reitora de Ensino

Cláudia Santos Fernandes

Diretora de Educação Básica

Ana Carla Sena do Carmo de Hungria

Diretor-Geral do Campus Campo Grande

Dejahyr Lopes Junior

Diretor de Ensino – Campus Campo Grande

Elton da Silva Paiva Valiente

Orientador

Andre Luiz da Motta Silva

Comissão Acadêmica Local do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional - ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS)

Airton José Vinholi Júnior
Fabricio Cesar de Paula Ravagnani
Anderson Martins Corrêa
Andre Luiz da Motta Silva
Arnaldo Pinheiro Mont'Alvao Junior
Azenaide Abreu Soares
Claudio Zarate Sanavria
Danilo Ribeiro de Sá Teles
Dante Alighieri Alves de Mello
Dejahyr Lopes Júnior
Gesilane de Oliveira Maciel José
Luis Eduardo Moraes Sinésio
Marilyn Aparecida Errodidart de Matos
Odair Diemer
Katiane da Silva Varela
Clóvis Gomes Ferreira
Dalva Mirian Coura Aveiro
Jussara Hilário dos Santos

MANUAL ORIENTATIVO DE CINECLUBISMO - TEORIA E PRÁTICA PARA A CRIAÇÃO E MANUTENÇÃO DO CINECLUBE TERERÉ NO IFMS - CAMPUS CAMPO GRANDE

DESENVOLVIMENTO, PESQUISA DE CONTEÚDO, REDAÇÃO FINAL, CONCEPÇÃO, PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Clóvis Gomes Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferreira, Clóvis Gomes
Manual orientativo de cineclubismo [livro eletrônico] : teoria e prática para a criação e manutenção do Cineclub Tereré no IFMS - Campus Campo Grande / Clóvis Gomes Ferreira. -- Campo Grande, MS : Ed. do Autor, 2023.
PDF

Bibliografia.
ISBN 978-65-00-87292-7

1. Cineclubes - Brasil 2. Cinema - Brasil
3. Pesquisas 4. Políticas públicas I. Título.

23-182441 CDD-791.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Cinema 791.43

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Olá!

Quando iniciamos nossa jornada no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional – ProfEPT, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso do Sul (IFMS) em 2021, e apostávamos no enriquecimento da experiência escolar por meio do audiovisual e do cinema, mal sabíamos o quanto essa união de forças poderia render. Dois anos se passaram e o projeto de pesquisa já possibilitou a análise e conclusões sobre o acesso aos múltiplos retratos políticos-educacionais-culturais brasileiros e do mundo das produções cinematográficas da sétima arte.

Nossa relação com a educação e o cinema gerou uma série de incursões que se tornaram essenciais e motivadoras para a conclusão da dissertação de mestrado, como os encontros virtuais e presenciais em aulas ou seminários e, mais recentemente, a qualificação. Essas ações, ao ampliar o acesso à cinematografia nacional e internacional, possibilitarão o exercício da cidadania e a formação de novos hábitos e repertórios culturais entre alunos, professores e a comunidade escolar.

Com o lançamento do Manual Orientativo de Cineclubismo - Teoria e Prática para a Criação e Manutenção do Cineclubes Tereré no IFMS - Campus Campo Grande, estamos dando um passo

adiante no trabalho que desenvolvemos até agora. Esse volume, que pode ser baixado do site do ProfEPT-IFMS (<https://www.ifms.edu.br/campi/campus-campo-grande/cursos/pos-graduacao/mestrado-em-educacao-profissional-e-tecnologica>), tem como objetivo aprofundar a relação entre cinema e educação no trabalho em sala de aula, contribuir para a relação da comunidade escolar com as novas tecnologias e estimular o desenvolvimento, em toda sua potencialidade, da atividade cineclubista na instituição de ensino.

Esperamos que as informações contidas no manual possam desencadear novas percepções e diálogos entre alunos, professores, a comunidade escolar, e contribuir para o enriquecimento das experiências escolares de todos. Não descartamos, também, a possibilidade de se incluir o público externo, o que seria complementar ao projeto. Contamos com a colaboração de todos para continuar expandindo essa parceria entre a cultura e a educação.

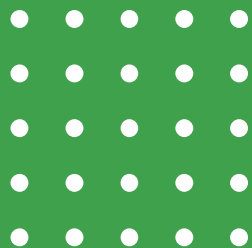
Atenciosamente,
Clóvis Gomes Ferreira
Técnico em Audiovisual



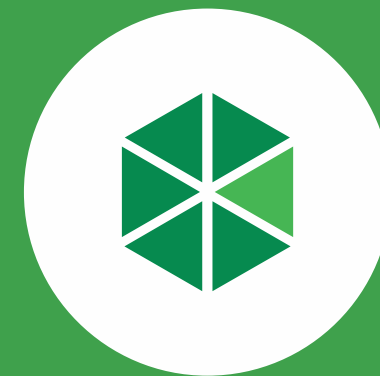
Sumário	05	Resultados	26
		A sequência e a existência	27
Apresentação	07	Nome	27
		Cuidados com o público	28
Introdução	09	O local	28
		Acervos e a curadoria	29
Definição	11	Direitos autorais e do público	30
Definição de cineclube	11		
O que é cineclube	13	2ª. Fase	
Objetivos	13	Arrumar a apresentação	33
		Suporte	33
História	15	Base para operação	33
Cineclube brasileiro	15	Esquema para montar equipamentos	35
Cronologia cineclubista	16	Suporte para acesso a filmes e divulgação	36
		Organização da estrutura física	37
1ª. Fase		Políticas públicas de apoio aos cineclubes	39
Por onde começar?	21	Arranjos estaduais e ações conectadas	41
A montagem do cineclube	23		
Equipes	24	Fase final	
Personalidade	25	Referências	43
Diversidade de enfoque	25	Anexos	45
Análise	26	Imagens da cronologia cineclubista	56



**cineclube
tereré.**



Apresentação



**cineclube
tereré.**

Olá! É com satisfação que apresentamos a publicação de um manual orientativo para a elaboração de um cineclube em um ambiente escolar na comunidade acadêmica do Campus de Campo Grande do IFMS. Este produto educacional é uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, e tem como objetivo contribuir para a disseminação da cultura e engajamento escolar, além de atender às normas estabelecidas pela Lei n.º 13.006, de 26 de junho de 2014.

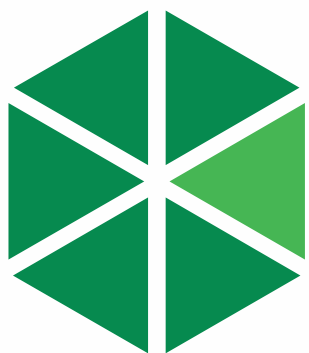
O manual busca incentivar a formação cultural da comunidade escolar, valorizando e interagindo com suas atividades educacionais regulares por meio do diálogo entre cinema e educação e da ampliação do acesso ao cinema brasileiro. Uma das ações principais do projeto é a democratização das salas de cinema para assistir filmes brasileiros, possibilitando também a

aproximação deste público com o mundo cinematográfico em debates com diretores e elenco, além de atividades extras e da distribuição de textos de apoio. O cineclube também oferece aos alunos e professores a oportunidade de travar contato com uma série de filmes estrangeiros selecionados por sua relevância cultural e pedagógica, em sessões previamente agendadas.

Acreditamos na importância da iniciativa, considerando-se que é muito importante, pois parte expressiva desse público irá assistir, talvez pela primeira vez, a uma produção cinematográfica em uma sala de cinema. Dessa forma, além de cumprir as obrigações legais, o cineclube contribui para a formação cultural e intelectual dos estudantes, incentivando novas produções de conteúdos e aproximando a comunidade acadêmica do mundo cinematográfico.



**cineclube
tereré.**



cineclube tereré.



Fonte: pngwing.com/pt

Introdução

Respeitável público! Apresentamos a Sétima Arte! O guia que você tem em mãos é mais do que um simples manual, é um convite para embarcar em uma jornada emocionante, desafiadora e gratificante. Nele, você encontrará informações valiosas sobre o que é um cineclube, como iniciá-lo e fazê-lo prosperar. Além disso, o guia também traz um pouco da história dos cineclubes, ao longo do tempo, e dicas preciosas para superar os obstáculos que poderão surgir no caminho.

Sabemos que criar um cineclube pode exigir tempo e dedicação, mas também sabemos que o resultado final é extremamente recompensador. Com esta publicação, esperamos plantar a semente do cinema no seu coração e na sua escola, e ajudá-lo(a) a criar um espaço no qual alunos, professores e a comunidade escolar possam se reunir para desfrutar da magia do cinema.

Nosso objetivo é fornecer um auxílio e uma fonte de inspiração para que você possa tornar seu cineclube um grande sucesso. Portanto, não hesite em consultar o guia, sempre que precisar de ajuda ou orientação. Estamos confiantes de que, com um pouco de esforço e dedicação, seu cineclube florescerá e encantará a todos ao seu redor.

O desafio está lançado! Convidamos você a envolver seus alunos, professores e a comunidade escolar nessa história e fazer seu cineclube brilhar.

Então, vamos nessa?



**cineclube
tereré.**

Definição

01



**cineclube
tereré.**

Definição de cineclube

Aqui estão algumas sugestões de como podemos personalizar a definição/conceitos de cineclube de acordo com dicionários da língua portuguesa:

Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa: “[de cine + clube] substantivo masculino. 1. entidade onde se congregam amadores de cinema para estudar-lhe a técnica e a história.”

Dicionário Houaiss: Cineclube é uma organização cultural sem fins lucrativos que tem como objetivo promover o cinema como forma de arte e meio de expressão. Os cineclubes geralmente exibem filmes que não são amplamente divulgados na mídia comercial e proporcionam aos seus membros a oportunidade de discutir e refletir sobre os filmes, além de oferecer atividades de formação e capacitação em cinema.

Dicionário Michaelis: Cineclube é um grupo de amantes do cinema que se reúnem regularmente para assistir a filmes, discutir técnicas de produção cinematográfica e refletir sobre a linguagem cinematográfica. Os cineclubes podem ser formados em escolas, universidades, associações culturais ou em espaços independentes, e geralmente são organizações sem fins lucrativos.

Dicionário Priberam: Cineclube é uma associação sem fins lucrativos que tem como objetivo promover a apreciação, o estudo e a discussão do cinema entre seus membros. Os cineclubes costumam exibir filmes que não são amplamente divulgados no circuito comercial de exibição e são espaços para a reflexão crítica sobre a arte cinematográfica.



**cineclube
tereré.**

O que é cineclube

Os cineclubes desempenham um papel importante na democratização do acesso ao cinema, na diversidade cultural e na promoção do diálogo e reflexão por meio da sétima arte. Eles proporcionam uma experiência única de difusão e exibição de filmes, ampliando os horizontes dos espectadores e enriquecendo o cenário cinematográfico em geral.

São espaços dedicados à apreciação cinematográfica baseada em critérios artísticos, culturais e sociais. Eles promovem a participação do público na seleção dos filmes, valorizam a experiência compartilhada e estimulam a fruição, pesquisa e crítica cinematográfica.

O cineclube é um espaço cultural que oferece sessões periódicas de exibição de filmes, em datas e locais fixos. Sua finalidade é promover a cultura, a inclusão e a participação democrática do público. Esses espaços buscam oferecer uma programação diversificada e criar um ambiente acolhedor, onde todos possam desfrutar e compartilhar a experiência cinematográfica.

Objetivos

Os cineclubes têm uma gama de objetivos que incluem refletir sobre a linguagem do cinema, utilizar a experiência fílmica como ferramenta de educação, estimular o pensamento crítico e promover a interação entre diferentes agentes do campo cinematográfico. Desse modo, abraçam o cinema como uma arte transformadora, capaz de influenciar e enriquecer a vida das pessoas.

Esses espaços nasceram como uma resposta às limitações das salas comerciais de cinema, priorizando a fruição do filme e a democratização do acesso. Eles assumiram uma forma de organização institucional única, oferecendo uma programação diversificada que não estaria disponível ao público de outra maneira. Os cineclubes desempenham um papel fundamental na promoção da diversidade cinematográfica e na criação de espaços de encontro e reflexão para os amantes do cinema.





**cineclube
tereré.**

História

02



**cineclube
tereré.**

Cineclube brasileiro

O Cineclube no Brasil tem uma história rica e diversa, com diferentes movimentos e grupos que surgiram em diversas épocas e regiões do país. Desde os anos 1920, quando o cinema ainda era uma novidade, já havia iniciativas de exibição de filmes em espaços coletivos, como teatros e clubes sociais.

No entanto, foi na década de 1950 que o Cineclube se consolidou como um movimento cultural importante, especialmente em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro. Nesse período, surgiram diversos grupos de jovens cineastas e cinéfilos que organizavam sessões de filmes em espaços públicos e universidades, muitas vezes com debates e palestras sobre as obras exibidas.

Hoje em dia, o movimento cineclubista no Brasil continua vivo e atuante, embora tenha passado por muitas transformações ao longo dos anos. Mesmo com a concorrência das plataformas de streaming e a mudança nos hábitos de consumo de cinema, os cineclubes seguem como espaços importantes de encontro, reflexão e fruição cinematográfica, ajudando a formar novas gerações de cinéfilos e fomentando a produção e distribuição de filmes independentes.

Cronologia cineclubista

Início



1895



1895



1896



1897



1897



1897



1898

01 Irmãos Lumière
A partir da invenção do cinematógrafo pelos irmãos Auguste e Louis Lumière, surge o cinema.

02 Cinematógrafo
Foi inventado e patenteado pelos irmãos Lumière, em Paris, França.

03 Rio de Janeiro
Chega na Rua do Ouvidor, Rio de Janeiro, capital do Brasil, o primeiro cinematógrafo do país.

04 Pioneiro
Paschoal Segretto, empresário italo-brasileiro e pioneiro do cinema no Brasil.

05 Sala de Cinema
O *Salon* de Novidades Paris de Paschoal Segretto, inaugura a primeira sala permanente de cinema.

06 Projecionista
Trabalhava para Paschoal Segreto, empresário italo-brasileiro realiza a primeira sessão de cinema.

07 Primeira Vez
Baía da Guanabara capturada pela primeira vez por uma película cinematográfica de Affonso Segretto.



1911



1911



1910



1908



1908



1906



1898

14 Cine-teatros
Theatro Colombo, da Companhia Cinematográfica Brasileira. Largo da Condição, Brás, São Paulo.

13 Timbre de papel
Francisco Serrador fundou e dirigiu a Companhia Cinematográfica Brasileira.

12 Cine Brasil
O primeiro cinema de Campo Grande foi trazido pelo italiano Raphael Orrico.

11 Cinema Pathé
Sala de espera, Av. Central, 116. Balcão com orquestra de senhoritas animava intervalos das sessões.

10 Época de Ouro
Até 1911, Francisco Serrador, Antônio Leal e os irmãos Botelho criam melodramas e reconstruções de crimes.

09 Filmes "posados"
Filmes de ficção, primeiro sucesso do cinema brasileiro: "Os estranguladores" (1906), português Antônio Leal.

08 Affonso Segretto
Imigrante italo-brasileiro, dono da máquina e primeiro cineasta do país que filmou cenas da Baía da Guanabara.



1914



1917



1917



1917



1923



1926



1928



1928

15 Primeiro longa
"O Crime dos Banhados", do português Francisco Santos. Primeiro longa-metragem produzido no Brasil.

16 Cartazes
Cartazes do Cine Íris onde o grupo do Paredão se reunia, no Rio de Janeiro, para assistir e discutir filmes.

17 Cine-Theatro
Cine Íris, sala de cinema na Rua da Carioca, perto dos teatros Carlos Gomes e João Caetano.

18 "O Kaiser"
A primeira animação brasileira, do desenhista Seth.

19 Ciclos regionais
De 1923 a 1933, em cidades como Cataguases, Campinas, Recife e Porto Alegre, além do eixo Rio-São Paulo.

20 "Cinearte"
Capa da Revista "Cinearte", brasileira pioneira sobre cinema, lançada com sucesso e em circulação até 1942.

21 Chaplin Club
O primeiro cineclubes do país, fundado e sediado na casa de Cláudio Mello, no Rio de Janeiro.

22 "O Fan"
Revista do Cineclubes Chaplin Club, o primeiro cineclubes no Brasil.

Manual Orientativo de Cineclubismo

16 | 60

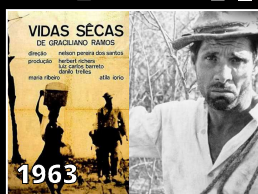
Cronologia cineclubista



1962

38 Cannes

Palma de Ouro no Festival de Cannes, "O Pagador de Promessas", de Anselmo Duarte.



1963

39 Fortalece

O Cinema Novo, que lança "Vidas Secas" (Nelson P. dos Santos) e "Os Fuzis" (Ruy Guerra).



1964

40 Ditadura

Com o Golpe Militar de 1964, a cultura brasileira sofre brutalmente com um sistema autoritário.



1964

41 Glauber Rocha

Com o filme "Deus e o Diabo na Terra do Sol" usam metáforas para contornar a censura.



1969

42 Embrafilme

É criada a Empresa Brasileira de Filmes, estatal que produz e distribui o cinema nacional.



1970

43 Cinecluc

Fundado o Cinema e Educação, para promover e integrar o audiovisual nas escolas, e foco na educação.



1972

44 Autocine

Da UFMS criado em 1972 e desativado em 1989. Em 2020 foi reaberto para sessões gratuitas infantis.



1973

45 Gramado

No Rio Grande do Sul, foi aberto o primeiro Festival de Cinema no Brasil.



1961

37 CNC

O Conselho Nacional de Cineclubes (CNC) foi fundado para representar os cineclubes no Brasil.



1959

36 Jornada

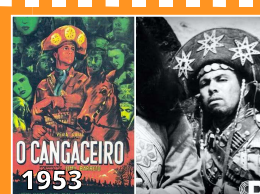
A primeira Jornada Nacional de Cineclubes, que contou com a participação de dezesseis cineclubes.



1955

35 "Rio 40 Graus"

Referência do Movimento Cinema Novo, o filme "Rio 40 Graus", de Nelson Pereira dos Santos.



1953

34 "O Cangaceiro"

De Lima Barreto e produzido pelo estúdio Vera Cruz, foi o Melhor Filme de Aventura no Festival de Cannes.



1952

33 CCN

O 1º Congresso de Cinema Nacional é realizado em São Paulo e teve como pauta o conceito de filme brasileiro.



1949

32 Vera Cruz

Inaugurado por Franco Zampari, primeiro em moldes profissionais, que em 5 anos realizou 18 filmes.



1947

31 Chanchadas

Luiz Severiano Ribeiro compra a Atlântida Cinematográfica e produz comédias musicais e regula as Chanchadas.



1929

23 Filme falado

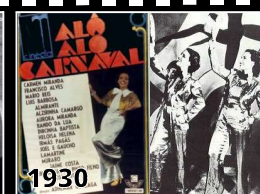
O primeiro no Brasil foi a comédia "Acabaram-se os otários".



1930

24 "Limite"

De Mário Peixoto, o filme obra-prima do cinema mudo brasileiro (cartaz).



1930

25 Carmen Miranda

Cantora de sucesso internacional, lançada pela Cinédia, atuou em dramas e comédias musicais.



1933

26 "Canga Bruta"

De Humberto Mauro, com som. A indústria nacional enfrentou forte concorrência norte-americana.



1936

27 INCE

Instituto Nacional de Cinema Educativo (governo Vargas) para estimular a produção e exibição de filmes.



1941

28 Clube

Paulo Emílio Sales Gomes (Revista Clima) funda o Clube de Cinema.



1941

29 Atlântida

Cinematográfica Ltda. Opera com investimento em infraestrutura e manteve produção constante.



1946

30 Cinemateca

O Segundo Clube de Cinema de São Paulo, tem como embrião da Cinemateca Brasileira.

Cronologia cineclubista

<p>1976</p>	<p>1976</p>	<p>1977</p>	<p>1980</p>	<p>1980</p>	<p>1981</p>	<p>1981</p>	<p>1990</p>
<p>45 Dina Filmes Distribuidora Nacional de Filmes para Cineclubes, foi criada com acervo da Cinemateca.</p>	<p>46 Bilheteria "Dona Flor e seus Dois Maridos", de Bruno Barreto, um filme aclamado pelo público e crítica.</p>	<p>47 FICC O Brasil na Federação Internacional de Cine Clubes. Invasões, prisões e apreensões de filmes.</p>	<p>48 Tvs populares Apresentações de vídeos produzidos eram exibidas em praças e ruas de diferentes bairros.</p>	<p>49 Campo Grande Inauguração do Cine Campo Grande - MS. Único fora dos <i>shoppings</i>, fechou as portas, em 2012.</p>	<p>50 Virou suco A Embrafilme e a Dina Filmes lançaram o filme "O Homem que Virou Suco", de João Batista de Andrade.</p>	<p>51 35mm Discutida na Dinafilme e aprovada na 14ª. Jornada de Campo Grande. Mais salas "profissionais" em 35mm.</p>	<p>52 Produção Cinematográfica paralisada e a extinção da Embrafilme no governo Collor.</p>
<p>2001</p>	<p>2001</p>	<p>2000</p>	<p>1998</p>	<p>1996</p>	<p>1995</p>	<p>1993</p>	
<p>59 Globo de Ouro De Melhor Filme Estrangeiro, "Abril Despedaçado", de Walter Salles.</p>	<p>58 ANCINE Agência Nacional do Cinema é estabelecida no Brasil.</p>	<p>57 Recife e Brasília Laís Bodanzky recebeu prêmios por seu filme "O Bicho de Sete Cabeças" nos dois festivais de cinema.</p>	<p>56 Berlim "Central do Brasil", de Walter Salles. Urso de Ouro de melhor filme e de Prata de melhor atriz.</p>	<p>55 "O Quatrilho" Entre 18 filmes novos, "O Quatrilho", de Fábio Barreto, foi indicado ao "Oscar" de Melhor Filme Internacional.</p>	<p>54 Retomada "Carlota Joaquina, Princesa do Brasil", direção de Carla Camurati, registra a Retomada do Cinema.</p>	<p>53 Lei do Audiovisual Promulgada durante o mandato de Itamar Franco.</p>	
<p>2001 e 2002</p>	<p>2002</p>	<p>2003</p>	<p>2003</p>	<p>2004</p>	<p>2005</p>	<p>2005</p>	<p>2007 a 2010</p>
<p>60 Cineclubes Com equipamentos digitais mais acessíveis, observou-se um aumento significativo no número de cineclubes.</p>	<p>61 Oscar e Time "Cidade de Deus", de Fernando Meirelles, sucesso de bilheteria no Brasil (3,3 milhões).</p>	<p>62 Retorno No Festival de Brasília de Cinema Brasileiro ocorreu o 24ª Jornada de Rearticulação do Movimento Cineclubista.</p>	<p>63 "Carandiru" De Hector Babenco, foi sucesso com 4,7 milhões de ingressos, desde a retomada.</p>	<p>64 Reorganização Comissão de Reorganização do Movimento Cineclubista fortalece e revitaliza o cinema em todo o país.</p>	<p>65 Fenômeno "Dois Filhos de Francisco", de Breno Silveira, sucesso na retomada do cinema nacional.</p>	<p>66 Sem avanço Sem parcerias públicas e, assim mesmo, o movimento cineclubista nacional cresce em várias regiões.</p>	<p>67 Apoio Aos programas Mais Cultura, Cine Mais e Programadora Brasil aos cineclubes.</p>

Manual Orientativo de Cineclubismo

Cronologia cineclubista

2007 **68 Berlim**
"Tropa de Elite", de José Padilha, Urso de Ouro como Melhor Filme no Festival de Berlim.

2007 **69 Cineclubista**
A ANCINE publicou a Instrução Normativa 63 em 02/10/2007, que trata da atividade cineclubista.

2007 **70 Para Todos**
Promove o acesso ao cinema para alunos da rede estadual do Rio de Janeiro, com debates e reflexões.

2007 **71 FSA**
Fundo Setorial do Audiovisual, iniciativa da Ancine de apoio à indústria cinematográfica e audiovisual no Brasil.

2007 **72 6,1 milhões**
De público, e novo recorde, "Se eu Fosse Você 2", de Daniel Filho, na Retomada do Cinema Nacional.

2007 **73 Novo recorde**
Com mais de 11 milhões de bilheteria "Tropa de Elite 2", de José Padilha, um dos mais assistidos na história.

2007 **74 Cineclub UFCD**
Com sessões aos sábados, foi criado na cidade de Dourados - MS.

2007 **75 1ª. SEMACINE**
1ª Semana de Cineclubismo, Cinema e Educação de Campo Grande - MS.

2007 **76 Bocacine**
Cine Clube, foi desenvolvido pelo Departamento de Cultura, em Três Lagoas - MS.

2007 **77 Cineclubes - MS**
Pela primeira vez os cineclubes de Mato Grosso do Sul se reúnem.

2007 **78 Dia do Público**
Celebrado pelo Clube dos Cineclubes com atividades no Museu da Imagem e do Som (MIS).

2007 **79 IFMS Naviraí**
Realiza chamadas para o projeto de extensão do Cine Club Naviraí.

2007 **80 UEMS**
Cineclub UEMS é um Projeto de extensão do curso de Letras da UEMS, campus de Campo Grande.

2007 **81 Cineclub UFMS**
É um projeto de extensão que estimula a conversa entre alunos e comunidade externa sobre filmes.

2007 **82 Universitário**
1º Festival de Cinema Universitário de Mato Grosso do Sul do Curso de Audiovisual (UFMS).

2007 **83 Novo**
Autocine UFMS volta a exibir filmes depois de 30 anos fechado.

2007 **84 Aldir Blanc**
Lei de Ações emergenciais no setor cultural (cineclubes) em estado de calamidade pública.

2007 **85 Transcine**
O Cineclub Transcine leva filmes e oficinas aos parques de Campo Grande.

2007 **86 Cortina**
Cineclub de rua no Centro de SP é inaugurado em um antigo estacionamento.

2007 **87 Animação**
O cineclub TransCine exibiu a Mostra Nacional e Internacional do Dia Internacional da Animação.

2007 **88 Site OCCA**
A Organização dos Cineclubes Capixabas e a Lei Aldir Blanc criam site para o acesso a informações.

2007 **89 Combiosa**
Cineclub e biblioteca itinerante percorre o ES com atividades de incentivo à leitura.

2007 **90 TAVA**
Cineclub de Museu das Culturas Indígenas criado para o cinema de

2008 **83 Cineclub UFMS**
Participe! 3 a 5 out
Cidade Morena
Festival de Cinema Universitário de MS

2008 **84 Cineclub UFMS**
Cineclub Audiovisual UFMS

2008 **85 UEMS**
JUNTE SE AO
CINECLUBE UEMS
Exibição de filmes, oficinas de criação audiovisual e formação crítica.

2008 **86 IFMS Naviraí**
CINECLUBE N. NAVIRAÍ

2008 **87 Dia do Público**
AGORA É LEI!
EXIBIÇÃO DE FILMES BRASILEIROS NAS ESCOLAS POR NO PAMPA DO URSO
O cinema brasileiro encontra no computador como instrumento de ensino "CINECLUBE" nos espaços físicos das escolas brasileiras nos municípios.

2008 **88 Encontro Estadual de Cineclubes - MS**
Movimento Cineclubista de MS
Apresenta:
O Encontro Estadual de Cineclubes MS
08 08 2016

2008 **89 Bocacine**
BOCACINE cineclub

2008 **90 Berlim**
Tropa de Elite

2008 **91 Cineclubista**
Relative a cineclubismo ou indivíduo associado a ou que frequenta um cineclub.

2008 **92 Para Todos**
cinema para todos
Ficar de fora não está no roteiro

2008 **93 FSA**
ancine Agência Nacional de Cinema
fsa Fundo Setorial do Audiovisual

2008 **94 6,1 milhões**
Se eu Fosse Você 2

2008 **95 Novo recorde**
Tropa de Elite 2

2008 **96 Cineclub UFCD**
CINECLUBE UFCD

2008 **97 1ª. SEMACINE**
SEMACINE

2008 **98 Berlim**
Tropa de Elite

2008 **99 Cineclubista**
LEI ALDIR BLANC DE EMERGENCIA CULTURAL

2008 **100 Transcine**
Transcine

2008 **101 Cortina**
Cortina

2008 **102 Animação**
TransCine

2008 **103 Site OCCA**
Site OCCA

2008 **104 Combiosa**
COMBIOSA

2008 **105 TAVA**
CINECLUBE TAVA



**cineclube
tereré.**

1ª. Fase

03



**cineclube
tereré.**

Por onde começar?

Antes de mais nada, é importante lembrar que a criação de um cineclube requer quatro elementos essenciais: equipamentos de áudio e vídeo, vontade de intervir na realidade do mundo a partir do desejo de entender a construção de imagens, curiosidade em conhecer novos olhares e discursos, e gosto por atividades coletivas, incluindo a exibição de filmes.

Fazer parte de um cineclube é mais do que assistir a um filme, é também resgatar o prazer de compartilhar uma experiência coletiva, preservando o debate apaixonado ou o bate-papo descontraído. É uma ação de indivíduos que preservam a paixão pelo encontro e pela troca de ideias. E é essa paixão que motiva as pessoas a criarem cineclubes.

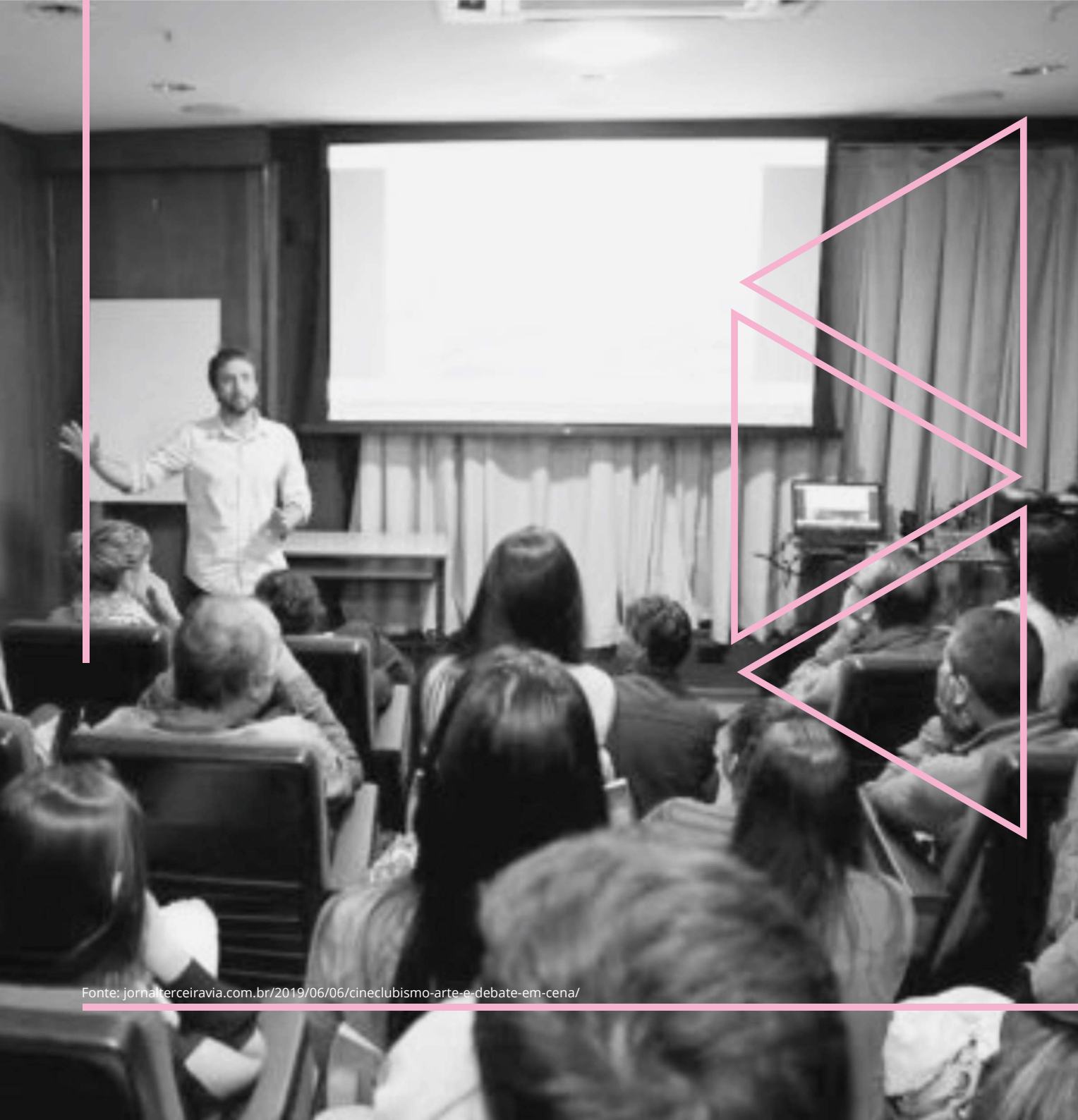
Ao criar um cineclube, você estará criando um espaço de troca de experiências e aprendizado mútuo. Será uma oportunidade para explorar novos horizontes, conhecer novos pontos de vista e compreender diferentes realidades. Além disso, o cineclube pode ser um espaço inclusivo, onde as pessoas possam se sentir à vontade para expressar suas opiniões e ideias livremente.

Portanto, se você está pensando em criar um cineclube, não se preocupe, se não tiver muita experiência. O importante é ter disposição para aprender e compartilhar conhecimento. Com equipamentos básicos e muita vontade, você poderá criar um espaço que irá inspirar e cativar muitas pessoas.

Então, mãos à obra e vamos criar um cineclube juntos!



**cineclube
tereré.**



A montagem do cineclube

Montar um cineclube é uma forma gratificante de compartilhar o amor pelo cinema e promover a cultura local. Para iniciar, é essencial organizar uma equipe dedicada e definir a programação. A distribuição de tarefas é crucial para o sucesso do projeto, e as seguintes equipes podem ser formadas:



Equipes

Fonte: bing.com/images/create/



Programação/Curadoria:

Responsável por selecionar os filmes que serão exibidos nas sessões. É importante garantir uma variedade de gêneros e estilos para atrair diferentes públicos.

Produção: Encarregada da captação dos filmes escolhidos e da montagem das sessões. A execução do evento também fica sob sua responsabilidade, garantindo que tudo ocorra sem problemas.



Fonte: bing.com/images/create/

Arte: Cria o material de divulgação, como cartazes, flyers e mídias sociais, que serão utilizados para promover as sessões.



Fonte: bing.com/images/create/

Divulgação Física: Espalha os materiais de divulgação em locais estratégicos da cidade, como pontos de grande circulação e escolas, onde a divulgação pelos professores pode ser de grande ajuda.



Fonte: bing.com/images/create/

Fonte: bing.com/images/create/



Divulgação Virtual:

Encarregada de enviar o material de divulgação para imprensa, *mailing*, listas de *e-mails* e redes sociais, ampliando o alcance do cineclube.

Registro: Documenta as atividades do cineclube, faz a ata de assinaturas do público nas sessões; cria um mailing para contato, fotografa, filma e faz reportagens em blogs e outros meios.



Fonte: bing.com/images/create/

Com uma equipe organizada e com tarefas bem definidas, o cineclube estará preparado para proporcionar ótimas experiências cinematográficas e contribuir para a disseminação da cultura audiovisual na comunidade local.



Fonte: saudedebate.com.br/noticias/

Personalidade

Ter uma identidade conceitual é fundamental para impulsionar um cineclube e contagiar outras pessoas. Essa identidade é o modo particular pelo qual o grupo enxerga o mundo e age nele, o seu jeito único de pensar e realizar as coisas. Construir essa identidade é um processo gradual, que se firma ao longo do tempo através das exposições, escolhas de filmes, textos, cartazes e da forma como os membros do cineclube comunicam suas atividades.

É importante ressaltar que desenvolver uma identidade não é tarefa fácil e requer uma busca constante por diferenciação. Através dessa identidade conceitual, as pessoas passam a reconhecer que o cineclube possui algo especial, único e o tornam mais atrativo e cativante para o público.

Diversidade de Enfoque

Os cineclubes têm a flexibilidade de adotar uma ou mais ênfases dentre as opções oferecidas:

1. Criação de uma audiência com uma perspectiva analítica:

Os cineclubes podem priorizar uma programação centrada no estímulo ao debate e reflexão, abordando uma ampla gama de temas que são determinados de acordo com as orientações da equipe de curadoria;

2. Consolidação das raízes culturais: Os cineclubes ligados a ONGs, associações, instituições ou movimentos sociais, podem ter a intenção de fortalecer identidades culturais, étnicas, de gênero, religiosas, sexuais e sociais. Apresentam uma programação que inclui debates sobre os temas abordados;

3. Programação com "divertimento" e criação de audiência: Esses cineclubes optam por uma programação mais voltada para o entretenimento, que priorize a exibição de filmes que oferecem experiências lúdicas e divertidas como seu objetivo central.

4. Discussões sobre vocabulário audiovisual: Os cineclubes devem ter o interesse em mostrar filmes que explorem as inovações na linguagem audiovisual ou estejam ligados a correntes estéticas do cinema, e, com frequência, promovam cursos, oficinas e palestras no campo da linguagem audiovisual.

5. Programas que atendam a públicos específicos: Como jovens, crianças, adultos e idosos, com o intuito de proporcionar uma seleção de conteúdo que atenda às necessidades e interesses de cada grupo.

Análise

Para efetuar a análise de maneira eficiente, é crucial que a equipe tenha uma compreensão aberta de vários aspectos-chave, a fim de facilitar a execução das atividades do cineclubes. A seguir, apresentamos uma proposta organizacional para os esclarecimentos, tanto para a equipe interna quanto para potenciais apresentações do cineclubes em editais e busca de recursos financeiros:

1. Conformação:

- Visão geral dos propósitos e principais atributos do cineclubes;
- Designar grupos de trabalho e alocar responsabilidades;
- Estabelecer as medidas requeridas;
- Recursos financeiros indispensáveis;
- Alvos de desempenho previstos.

2. Plateia:

- Atributos da audiência;
- Estratégias de interação com essa plateia.

3. Plano de trabalho e de exibições

a) Definição dos recursos fundamentais:

- Financeiros.
- Humanos;
- Materiais;

b) Despesa

- Elaborar um plano financeiro estratégico especificado.

Resultados

Ameaças e Oportunidades:

- **Ameaças:** Desafios relacionados à localização, iluminação, clima desfavorável, dificuldade de acesso e possíveis mudanças governamentais.
- **Oportunidades:** Perspectivas de parcerias, demanda por eventos culturais e benefícios de políticas de apoio.

Fraquezas e Forças do Cineclubes:

- **Fraquezas:** Recursos financeiros limitados, alcance restrito da audiência e falta de visibilidade.
- **Forças:** Experiência em curadoria, equipe comprometida e histórico de eventos bem-sucedidos.

Vantagens e Contrapartidas:

- **Vantagens:** Enriquecimento cultural, oferta exclusiva de filmes e oportunidades de networking.
- **Contrapartidas:** Requerem investimento de recursos e colaboração com parceiros.

Relevância na Comunidade:

- Importância como ponto de encontro social, fomentador de apreciação cinematográfica e entretenimento cultural.

Contribuição para o Desenvolvimento:

- **Local:** Estimula a participação cultural e o diálogo intercultural na comunidade.
- **Sociedade:** Promove discussões sobre questões sociais e valoriza a indústria cinematográfica.
- **País:** Contribui para a educação visual e diversidade de perspectivas.

A sequência e a existência

Para assegurar a continuidade e sustentabilidade das atividades cineclubistas, é essencial que se busque a autossustentabilidade. Isso pode ser alcançado por meio de apoios culturais diretos e indiretos, bem como pela exploração de diferentes fontes de receita.

Nome

Para a construção da personalidade, um dos primeiros requisitos será definir o título do cineclube. Optar por um nome que esteja alinhado com a proposta do grupo ou que tenha relevância para a história da localidade onde está situado pode contribuir significativamente para estabelecer sua identidade conceitual. Esse nome se torna uma representação simbólica do propósito do cineclube, refletindo sua essência e ajudando a criar conexões com o público que compartilha interesses semelhantes.



**cineclube
tereré.**



Fonte: saudedebate.com.br/noticias/saude-e-bem-estar/o-que-e-inteligencia-emocional-psicologo-explica/

Cuidados com o Público

Para organizar uma programação de sucesso, é essencial considerar o envolvimento do público como um aspecto fundamental. A programação deve estar atenta ao ambiente em que está inserida e buscar envolver a comunidade local. Despertar o interesse do público é crucial para atrair e cativar espectadores.



O local

A seleção do local para as sessões também é crucial, pois possibilita democratizar a produção cinematográfica, permitindo que um grande número de pessoas participe desse processo. Normalmente, as sessões ocorrem em centros culturais, escolas, sindicatos, praças públicas e associações de bairros. No entanto, é fundamental realizar contatos prévios para obter as autorizações necessárias e evitar surpresas desagradáveis.





Fonte: bing.com/images/create/

Acervos e a Curadoria

A seleção das obras audiovisuais deve ser baseada em pesquisas de interesse do público, permitindo diferentes abordagens e recortes temáticos. Considerar as preferências e expectativas do público ajuda a criar uma programação atraente e diversificada. Existem diversas fontes de acervo disponíveis. Vejam-se algumas:

a. Programadora Brasil: Um catálogo com 700 filmes e vídeos de todo o Brasil, organizados em programas que atendem a diferentes públicos. Disponível em: <http://www.programadorabrasil.org.br/>.

b. Cinemateca do CNC: O Conselho Nacional de Cineclubes dispõe de mais de 300 títulos em seu acervo, que em breve estará disponível no endereço eletrônico www.cineclubes.org.br.

c. Federações estaduais de cineclubes e cineclubes regionais: Muitas entidades possuem acervos próprios e estão abertas a compartilhá-los.

d. ABD Nacional: A Associação Brasileira de Documentaristas e Curta-Metragistas também possui um projeto de organização e disponibilização de seu acervo em www.abdnacional.com.br.

e. ABDs estaduais: Alguns estados têm realizado levantamentos da produção local e disponibilizado seus acervos, como a ABD do Espírito Santo.

f. Museu da Pessoa: Seu acervo pode ser utilizado pelos cineclubes para enriquecer a programação. Disponível em: www.museudapessoa.com.br.

g. Entidades ambientais e educativas: Algumas instituições têm acervos relevantes que podem ser utilizados pelos cineclubes.

h. Rede internacional de acervos: A criação de uma rede internacional com outras federações de cineclubes pode facilitar o intercâmbio de conteúdos e licenças para exibição. Um exemplo: www.mundokino.net.

Além disso, a participação na rede de comunicação "CNC diálogo" oferece uma oportunidade de troca de informações sobre acervos e discussão de assuntos de interesse dos cineclubes, conectando mais de 1000 participantes.



Fonte: locusiuris.com.br/1-direito-a-imagem-aspectos-gerais-violacoes-e-protecao/

Direitos autorais e do público

A Lei 9.610 de 1998, no Brasil, estabelece os direitos autorais, divididos em morais e patrimoniais, pertencentes ao autor da obra que criou. Os direitos morais, como a paternidade da obra e a preservação de sua integridade, são inalienáveis e irrenunciáveis. Após a morte do autor, seus sucessores herdam somente esses direitos. No âmbito audiovisual, apenas o diretor tem o poder de exercer os direitos morais.

Os direitos patrimoniais abrangem a autorização econômica da obra pelo seu criador, podendo ser cedidos total ou em parte a outros, de maneira provisória ou permanente. Essa dinâmica gera interesse por parte dos autores, dos produtores/distribuidores da obra e da sociedade em geral.

Seja pessoa física ou jurídica, o produtor é quem assume a ação

e encargo financeiro pela primeira gravação do fonograma ou da atividade audiovisual, independentemente do formato empregado. Conforme definido no Artigo 5º, a distribuição consiste em proporcionar ao público exemplares ou reproduções de obras literárias, artísticas, científicas, interpretações, performances gravadas e fonogramas, por meio de vendas, aluguéis ou outras maneiras de transferência de posse ou propriedade.

Na indústria audiovisual, os produtores desempenham um papel crucial ao reunir profissionais técnicos e artísticos, bem como financiadores, que são detentores dos direitos econômicos. Eles licenciam a utilização das obras para distribuidores, possibilitando sua circulação. Os direitos econômicos englobam os benefícios financeiros

para seus titulares, realizados por meio da disponibilização paga das obras ao público. Entretanto, existe um período definido para a exploração financeira da obra, independentemente de quem a beneficie: o prazo de proteção dos direitos econômicos para obras audiovisuais e fotográficas é de setenta anos, a partir de 1º de janeiro do ano seguinte ao da divulgação, após o qual a obra entra para o domínio público.

A violação dos direitos fundamentais do público, mas também dos próprios autores, que são substituídos por interesses e poderes econômicos outros, ocorre quando os direitos autorais são usados para limitar a disseminação de obras e elementos culturais, quando os ganhos econômicos não beneficiam os autores, mas sim empresas que os forcem a ceder sua criação através de meios complexos, e quando essas mesmas empresas impõem à sociedade uma seleção restritiva de informação, comunicação e cultura.

A plena realização dos direitos autorais ocorre na interação direta entre autores e público, culminando no método de comunicação.

Direitos do Público e os Cineclubes

No início do século XX, a partir de seu surgimento, os cineclubes se destacaram como as únicas instituições a desafiar a padronização e invariabilidade da narrativa cinematográfica dominante. A missão central dos cineclubes é mobilizar o público para uma participação completa no sistema audiovisual de interação. A singularidade dos cineclubes reside em sua organização sistemática e duradoura nas diversas comunidades em que o público está inserido. Os cineclubes atuam como representantes do público no contexto dos produtos e meios audiovisuais.



Fonte: direitosbrasil.com/direitos-autorais-na-musica-como-funciona/



**cineclub
tereré.**

2ª. Fase

04



**cineclube
tereré.**

Arrumar a apresentação

Suporte

Base para exibição:

Ambiente de exibição: Ao configurar o lugar, como uma sala de aula, é crucial considerar a luz, acústica e ventilação, garantindo boa iluminação sem reflexos, áudio claro e ambiente confortável;



Fonte: bing.com/images/create/

Assentos da plateia;



Fonte: pngwing.com

Projektor Multimídia;



Fonte: pngwing.com

Reprodutor de DVD;



Fonte: pngwing.com

Mixer Amplif. Estéreo;



Fonte: pngwing.com

Laptop c/ DVD/BluRay;



Fonte: pngwing.com

- Caixas de som;



Fonte: pngwing.com

Tela de projeção;



Fonte: pngwing.com

- Extensão elétrica;



Fonte: pngwing.com

Caixa Amplificada;



Fonte: pngwing.com

Cabo VGA;



Fonte: pngwing.com

- Regulador de tensão;



Fonte: pngwing.com

Câmera Fotográfica ;



Fonte: pngwing.com

Registro de presenças;



Fonte: fr.freepik.com/

Microfone com cabo;



Fonte: pngwing.com

Cabo RCA/P2 (áudio);



Fonte: pngwing.com

Esquema para montar equipamentos

Fonte: pinterest_darlingbox_com



Fonte: hxcbbb.xyz/products.aspx?name=screen+projector+on+rent&cid=196

Suporte para acesso a filmes e divulgação



Computador equipado com impressora e conexão à internet de alta velocidade: oferece a capacidade de realizar tarefas de impressão de forma eficiente e de se conectar à rede mundial de maneira veloz;

Telefone para realizar ligações telefônicas: entrar em contato com revendedores, gerentes e outras fontes de acervo para facilitar a comunicação direta e eficaz com esses parceiros da indústria cinematográfica;

Discos DVD-R: são mídias de armazenamento óptico que permitem gravar e preservar dados, como vídeos, arquivos e documentos, de maneira eficiente e duradoura;

Canetas para DVDs: permite a marcação direta e precisa em discos DVD, facilitando a identificação de conteúdo e organização de mídias gravadas;

Assinaturas em canais de streaming: mensais ou anuais, que concedem acesso ilimitado a uma variedade de conteúdos de mídia, como filmes, séries, música e outros tipos de entretenimento, transmitidos pela internet.

Organização da estrutura física

Depois de estabelecer a base, é crucial considerar alguns aspectos essenciais:

- Organizar o espaço da sessão;
- Guiar e recepcionar a plateia adequadamente;
- Discussão pós-sessão e exploração das ideias;
- Análise das sessões e das respostas do público aos filmes, como forma de avaliá-lo.

De que modo anunciar

Envolve a disseminação de informações sobre local, data e gratuidade do evento, o que exige planejamento de custos para materiais gráficos como cartazes e *releases* para mídia. A estratégia inclui a criação de identidade visual, mapeamento de locais para afixar cartazes e o uso de mensagens eletrônicas e redes sociais. No entanto, o método mais eficaz continua sendo a divulgação pessoal, que pode incluir até mesmo o acompanhamento direto das pessoas até a sessão.

Ferramentas de comunicação

- 1) **Material gráfico de impressão:** cartazes, folders, panfletos, adesivos e outros itens similares, fornecendo meios para transmitir mensagens e informações de maneira eficaz e impactante;
- 2) **Rede global de computadores interconectados (internet):** listas de e-mails, sites (como blogs, sites institucionais e parceiros), mídias sociais (como Twitter, Instagram e outros), boletins eletrônicos e grupos de discussão. São eficazes para compartilhar informações e interações com o público-alvo;
- 3) **Disseminação de informações (comunicação de massa):** abrange diferentes meios, como jornais (por meio de *releases*), televisão, rádio e dispositivos móveis, incluindo ligações telefônicas e mensagens SMS. Esses canais são essenciais

para alcançar um público amplo e diversificado;

- 4) **Meios de comunicação democrático (mídias alternativas):** carros e bicicletas de som, rádios comunitárias ou postes e agentes comunitários. Têm um papel crucial ao alcançar públicos específicos em áreas locais;
- 5) **Eventos para promover a programação do cineclubes:** congressos, jornadas, palestras, encontros, oficinas, festivais e simpósios são ótimas oportunidades para aumentar a visibilidade e engajar a comunidade.
- 6) **Promoção de eventos cineclubistas:** saraus poéticos, shows, gastronomia, celebrações e grupos sociais afins. Criam novas experiências conectando o cinema a uma gama variada de expressões culturais e comemorações.



Fonte: pmvc.ba.gov.br/cineclubes-debate-politica-e-sociedade-na-praca-ceus/

Monitorar o conteúdo veiculado na mídia

É fundamental acompanhar atentamente o material divulgado nos veículos de comunicação, recortando e arquivando todas as informações relevantes. Esse processo de clipping não apenas registra as atividades, mas também fornece documentos para consulta futura e contribui para a formação de novos ciclos de ação.

Apresentação do filme e a condução do debate após a sessão

São componentes essenciais de um cineclube. Recomenda-se que cada sessão inclua uma introdução ao filme, proporcionando aos frequentadores insights para uma melhor compreensão da obra. A apresentação pode ser realizada por um dos membros do cineclube, e quando houver um convidado, este deve fazer uma breve introdução pessoal e liderar a discussão final. Essa discussão é fundamental para compartilhar informações e criar uma base estética e política, tornando-se a parte mais desafiadora, porém gratificante, do evento.

Táticas de conservação

Os novos cineclubes e os já existentes devem definir claramente seus objetivos, perfil e público-alvo, abordando essas questões essenciais durante o processo de diagnóstico.



Políticas públicas de apoio aos cineclubes

No contexto das políticas públicas, o governo detém grande poder, mas a participação popular efetiva muitas vezes é limitada, apesar de algumas iniciativas progressistas recentes, como as do Ministério da Cultura. O movimento cineclubista busca interagir com o setor público, como evidenciado pela ação Cine Mais Cultura, que disponibiliza equipamentos, filmes brasileiros e treinamento para cineclubes, principalmente em áreas periféricas, em parceria com organizações sem fins lucrativos, bibliotecas comunitárias e outras entidades, para aproximar o público da produção audiovisual nacional.

No Brasil, existem mais de 60 leis de incentivo à cultura, que envolvem a transferência de recursos públicos de patrocinadores para proponentes por meio do Estado, exigindo rigorosa prestação de contas. A Lei Rouanet, a mais conhecida, permite que empresas

e pessoas físicas deduzam uma porcentagem do imposto de renda devido, ao patrocinar projetos culturais aprovados pela Comissão Nacional de Incentivo à Cultura. No entanto, muitos projetos carecem de consistência e viabilidade, com proponentes que priorizam a burocracia em vez de desenvolver projetos sólidos.

Além disso, a decisão de conceder patrocínio, muitas vezes, depende dos departamentos de marketing das empresas, o que pode levar a uma proliferação de eventos de promoção de marcas disfarçados de atividades culturais, especialmente em leis regionais de incentivo à cultura.

Ao planejar um projeto para um cineclube, a equipe deve detalhar claramente o que pretende fazer, como, onde e com os custos envolvidos. Além disso, é essencial considerar estratégias de sustentabilidade a longo prazo, garantindo novas fontes de patrocí-

nio quando as atuais estiverem próximas do término, para evitar interrupções na atividade do cineclubes.

No entanto, é importante estar atento ao risco de dependência do financiamento externo, especialmente quando se trata de movimentos sociais, órgãos estatais, ONGs e fundações privadas. A busca por financiamento deve ser equilibrada com a criação de meios autônomos de sustentação, evitando uma completa dependência desse modelo de financiamento.

Obter recursos do Estado não é necessariamente cooptação, mas depende das condições e intermediários envolvidos. É crucial garantir que tais recursos não comprometam a independência e radicalidade do movimento, evitando vínculos clientelistas e favorecimento político.

O movimento cineclubista, representado por coletivos, pode buscar recursos para fomentar sua atividade e contribuir para a democratização da cultura e do audiovisual, mantendo sua

autonomia essencial. O controle direto da base sobre negociadores e a preservação da radicalidade do movimento são princípios fundamentais a serem mantidos.

Elaboração e ajuste de políticas públicas

O movimento cineclubista deve envolver-se ativamente na formulação e adaptação de políticas públicas, pressionando o governo para atender aos direitos do público e fortalecer os cineclubes. A setorização dos recursos culturais provenientes de leis de incentivo e fundos de cultura é vista como essencial para distribuir de maneira justa os recursos do orçamento, levando em conta as necessidades específicas de cada setor do campo audiovisual em diferentes localidades. A participação popular nos conselhos de cultura municipais e estaduais é fundamental para garantir que essas decisões sejam inclusivas, e não dependentes apenas da vontade do governo e de seus aliados, incentivando a organização e regulamentação paritária dos conselhos.



Arranjos estaduais e ações conectadas



Fonte: cultura.pe.gov.br/canal/funcultura/

Cresce, gradualmente, o número de cineclubes com várias organizações estaduais, como as do Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Pernambuco, Santa Catarina, Ceará e Rio Grande do Sul, que possuem autonomia para se adaptar às necessidades locais. Essas entidades colaboram estreitamente com o CNC (Conselho Nacional de Cineclubes), a fim de otimizar suas atividades e abordar as demandas locais, incluindo políticas públicas, parcerias e estratégias de divulgação e distribuição para formar redes e circuitos de exibição eficazes.

Geralmente, as organizações estaduais de cineclubes seguem uma estrutura tradicional com um quarteto composto por Presidente, Vice-presidente, Secretário e Tesoureiro. Um exemplo disso é a Federação de Cineclubes do Estado de São Paulo. No entanto, algumas organizações, como a Federação Capixaba de Cineclubes, adicionam o cargo de Diretor de Divulgação e Promoção, para aumentar a visibilidade. A Federação Pernambucana de Cineclubes vai um pouco mais além, pois mantém os cargos tradicionais e inclui um Diretor de Comunicação e um Diretor de Regionalização, destacando sua ênfase na promoção e articulação do cineclubismo em todo o estado.

Diversas organizações estaduais, como o Conselho Cearense de Cineclubes, seguem a estrutura clássica com acréscimos, como Diretor de Comunicação e Diretor de Projetos. A Associação de Cineclubes do Rio de Janeiro adota uma abordagem inovadora com uma Diretoria Colegiada, destacando funções específicas, incluindo Relações Institucionais, Administração, Finanças, Formação, Acervo, Difusão e Comunicação. O ponto crucial é que essas estruturas promovam a formação e a articulação de coletividades, permitindo ao movimento cineclubista ter influência política em nível regional e nacional.



**cineclube
tereré.**

Fase Final

05



**cineclube
tereré.**

Referências

- ALVES, Giovanni; MACEDO, Felipe. **Cineclube, Cinema & Educação**. Londrina: Praxis; Bauru: Canal 6. 2010.
- ALVES, Maria Adelia. **Filmes na escola: uma abordagem sobre o uso de audiovisuais (video, cinema e programas de TV) nas aulas de sociologia do ensino médio**. 2001. 145 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/253516>. Acesso em: 20 jul. 2021.
- BASTOS, Patricia de Jesus. **Potencialidades das experiências de cinema na escola de educação básica**. 2016. 138 f. Dissertação (Mestrado Profissional de Ensino em Educação Básica - CAP UERJ) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1603/1451>. Acesso em: 26 set. 2022.
- BERTI, Andreza Oliveira de. **Experiências com o cinema na escola: Gestos pedagógicos em destaque**. Tese de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Educação, da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. 208f. – 2016. Disponível em: https://cinead.org/wp-content/uploads/2021/04/tAndreza_Berti.pdf. Acesso em 14/11/2021.

Referências (cont.)

- BERTI, A.; CARVALHO, R. M. **O Cine Debate promovendo encontros do cinema com a escola**. Rio de Janeiro: Pro-Posições, 2013, p. 187.
- CLAIR, Rose. **Cineclubismo: memórias dos anos de chumbo**. Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2008.
- GATTI, André. "Cineclube". In: RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.) **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- _____. "Cineclubismo, Cinematecas, Entidades Culturais Cinematográficas: os casos de São Paulo e Rio de Janeiro (1928-2008)". In: **Plano B**, n. 03, São Paulo: TZ Editora, outono 2009.
- LEÃO, Beto. **Centenário do Cinema em Goiás: (1909 - 2009)**. Goiânia - GO. Kelps, 2010.
- LISBOA, Fátima Sebastiana Gomes. "O cineclubismo na América Latina: ideias sobre o projeto civilizador do movimento francês no Brasil e na Argentina (1940-1970)". In: CAPELATO, Maria Helena; MORETTIN, Eduardo; NAPOLITANO, Marcos e SALIBA, Elias Thomé. **História e Cinema - Dimensões históricas do audiovisual**. São Paulo: Alameda, 2007.
- MACEDO, F. "O Modelo Brasileiro de Cinema: um estrangeiro em nossas telas". In Moraes, G. (org.). **O cinema de amanhã**. Brasília, DF: **Congresso Brasileiro de Cinema/Coalizão Brasileira pela Diversidade Cultural**, p.53 - 71. 2008. Disponível em <http://cineclubes.org.br/tiki/O+MODELO+BRASILEIRO+DE+CINEMA>
- MALUSÁ, Vivian. "O Cineclube do Centro Dom Vital: Católicos e cinema na capital paulista". In: MCHADO JR., Rubens; SOARES, Rosana de; ARAÚJO, Luciana Corrêa de. (orgs.) **Estudos de Cinema Socine**, VIII. São Paulo: Annablume; Socine, 2007.
- PIMENTEL NETO, João Baptista. "Cineclubes: uma rede em defesa dos Direitos do Público". In: MORAES, Geraldo (org.) **O Cinema de Amanhã**. Brasília: Congresso Brasileiro de Cinema; Coalização Brasileira pela Diversidade Cultural, 2008.
- RIBEIRO, José Américo. **O Cinema em Belo Horizonte: do cineclubismo à produção cinematográfica na década de 60**. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1997.
- VIEIRA, João Luiz. "Chaplin Club" In: RAMOS, Fernão e MIRANDA, Luiz Felipe (orgs.) **Enciclopédia do cinema brasileiro**. São Paulo: Editora Senac, 2000.
- XAVIER, Ismail Norberto. **Sétima arte: um culto moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1978.
- Sítios na internet**
- www.cineclubes.org.br
- www.cineclube.utopia.com.br
- CARTA DOS DIREITOS DO PÚBLICO, "CARTA DE TABOR". 1987. Disponível em: <http://cineclubes.org.br/direitosdopublico/>
- CRONOLOGIA DO MOVIMENTO CINECLUBISTA BRASILEIRO. Disponível em <http://cineclube.utopia.com.br/>
- INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 63, DE 02 DE OUTUBRO DE 2007. Disponível em <http://www.ancine.gov.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=18064&sid=808>
- MODELO DE ESTATUTO DE UM CINECLUBE. <https://blogs.utopia.org.br/cnc/2023/03/27/modelo-de-estatutos-para-cineclube/>

Anexos

06



cineclube
tereré.

Anexo 1

I - Equipe de trabalho e a estrutura do cineclube

Nome - Escolha um nome para o cineclube relacionado ao grupo, objetivo do projeto ou comunidade.

Grupo da organização - com funções de seleção (curadoria), produção, divulgação e interação com o público.

Ambiente da projeção - Biblioteca, sala de aula, pátio coberto, etc.

Agendamentos - Considere a frequência dos horários e datas (semanal, quinzenal, mensal) e a conveniência para o grupo e a comunidade.

Cooperação - Estabelecer parcerias com o comércio e instituições locais.

Fases:

- 1. Escolha dos filmes** - Sejam curtas ou longas-metragens, com base em um tema específico da mostra.
- 2. Elaborar as projeções** - Equipamentos como Telão ou TV de 29 polegadas, projetor multimídia, Reprodutor de DVD e/ou videocassete, e sistema de som, sala escura e cadeiras.
- 3. Anunciar** - Por meio de cartazes, folders, mural, e-mails e mídias comunitárias, como jornais e rádios.
- 4. Projeção e discussão com o público.**

Anexo 2

II - Registro e elaboração do cineclube

No processo de estabelecer um cineclube, é fundamental realizar uma assembleia de fundação na qual se discute o estatuto, e a primeira diretoria e outros órgãos administrativos são eleitos. A assembleia inicia com a escolha de um presidente e um secretário, encarregados de conduzir as discussões e documentá-las em uma ata de fundação oficial.

A ata, a lista dos fundadores presentes, o estatuto e a lista dos eleitos devem ser registrados em um Centro de Estudos e Distribuição de Títulos e Documentos (CDT) para atender às exigências formais necessárias.

1 - A ata de fundação deve ser transcrita em duas cópias, assinadas pelo presidente e secretário da assembleia de fundação, e incluir informações obrigatórias:

- A data de constituição da associação;
- Lugar da assembleia;
- O propósito da assembleia é criar uma associação civil sem fins econômicos;
- Devem aprovar o nome da entidade, o endereço da sede social e o estatuto;
- A ata deve estabelecer o início e o fim do mandato da Diretoria;
- A lista de qualificações, incluindo nome, nacionalidade, estado civil, profissão, RG, CPF e endereço, pode ser fornecida separadamente em duas cópias;
- A eleição e posse da Diretoria Executiva, com os nomes dos

eleitos, suas qualificações e as assinaturas da lista de presença (item 2), podem ser apresentados separadamente em duas cópias;

- O presidente, o secretário da entidade eleitos, bem como o presidente e secretário da assembleia devem assinar a ata.

2 - A relação dos presentes em cópia com as assinaturas de todos os participantes da assembleia de constituição da associação.

3 - É necessário fornecer duas cópias transcritas do estatuto, com rubricas em cada página, assinadas pelo presidente da entidade e por um advogado, cuja assinatura deve incluir nome completo e número de inscrição na OAB, e a firma do presidente deve estar reconhecida em cartório.

4 - Uma solicitação, para preencher e assinar, de registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica - CNPJ.

Após o registro junto ao Oficial de Registro Civil de Pessoa Jurídica, o presidente da entidade deve comparecer pessoalmente (ou designar um procurador) à unidade da Receita Federal responsável pelo endereço da entidade, apresentando uma cópia da ata de fundação e do estatuto social a fim de solicitar o registro do CNPJ.

Com o CNPJ em mãos, o cineclube pode prosseguir com registros adicionais, como na prefeitura, e estará habilitado a participar de editais e programas públicos que ofereçam apoio e fomento a atividades relacionadas.

Anexo 3

III - Sessões e programa de atividades do cineclube

Lembre-se de que serão necessárias informações específicas sobre as atividades e os filmes para que se tenha um planejamento mais preciso. No entanto, aqui está um exemplo geral de como o programa de atividades e sessões de um cineclube pode ser elaborado:

Atividades e agenda do cineclube

Primeiro mês: Os clássicos do Cinema

1ª. semana: Abertura do Cineclube:

- Introdução aos objetivos e propósitos do cineclube;
- Apresentação dos membros e discussão das expectativas,

2ª. semana: O Cinema dos Anos Dourados:

- Exibição de um clássico do cinema dos anos 40;
- Discussão pós-filme sobre o impacto cultural e estético da obra.

3ª. semana: Cinema Internacional:

- Exibição de um filme estrangeiro aclamado;
- Conversa sobre as diferenças culturais e narrativas cinematográficas.

4ª. semana: Análise de Direção:

- Análise do trabalho de um diretor renomado;
- Exibição de cenas selecionadas para destacar técnicas cinematográficas.

Segundo mês: Os gêneros cinematográficos

1ª. semana: Noite de Suspense e Mistério:

- Exibição de um filme de suspense clássico ou contemporâneo;
- Debate sobre os elementos que criam tensão e mistério.

2ª. semana: Jornada pela Comédia:

- Apresentação de uma comédia que marcou época;
- Discussão sobre o uso do humor para transmitir mensagens e aliviar tensões.

3ª. semana: Explorando o Documentário:

- Exibição de um documentário impactante;
- Conversa sobre o papel do documentário na exposição de questões do mundo real.

4ª. semana: Noite de Cinema Experimental:

- Apresentação de filmes experimentais e vanguardistas;
- Diálogo sobre a liberdade artística e a quebra de convenções cinematográficas.

Terceiro mês: O diretor local em retrospecto

1ª. semana: Homenagem ao Diretor Local:

- Exibição de filmes de um diretor local em ascensão;
- Conversa com o diretor sobre sua inspiração e visão criativa.

2ª. semana: Explorando Curtas-Metragens:

- Apresentação de uma seleção de curtas-metragens diversos;
- Discussão sobre a narrativa concisa e a expressão criativa em curta duração.

3ª. semana: Sessão Temática:

- Exibição de filmes relacionados a um tema específico escolhido pelos membros;
- Troca de ideias e interpretações sobre o tema abordado.

4ª. semana: Finalização do Ciclo:

- Recapitulação dos filmes e discussões dos últimos meses;
- Planejamento para futuras atividades e sugestões dos membros.

Adapte o exemplo às necessidades do seu cineclube, visando a um programa envolvente com filmes diversos e discussões significativas.

Anexo 3 (cont.)

Programa de atividades e sessões do cineclube:

Atividades e agenda do cineclube

1º mês: Clássicos

1ª. semana: Sessão de Abertura:

- Introdução dos membros e quebra-gelo para estabelecer um ambiente acolhedor;
- Apresentação dos objetivos do cineclube e visão para o mês.

2ª. semana: Era de Ouro:

- Exibição de um filme icônico da "Era de Ouro" do cinema;
- Discussão sobre como os valores e estilos da época influenciaram a produção cinematográfica.

3ª. semana: Cinema Internacional:

- Apresentação de uma obra-prima do cinema estrangeiro;
- Diálogo sobre as diferentes perspectivas culturais e abordagens narrativas.

4ª. semana: Análise Cinematográfica:

- Análise detalhada de uma cena de um filme selecionado;
- Exploração das técnicas de direção, cinematografia e edição empregadas na cena.

2º. mês: Temáticas e Gêneros:

1ª. semana: Suspense e Mistério:

- Exibição de um filme de suspense ou mistério com reviravoltas cativantes;
- Conversa sobre como a tensão é construída ao longo do enredo.

2ª. semana: Animação:

- Apresentação de um filme de animação aclamado;
- Discussão sobre como a animação pode abordar temas complexos de maneiras únicas.

3ª. semana: Documentário:

- Exibição de um documentário envolvente sobre um tema relevante;
- Debate sobre a importância do documentário na divulgação de questões do mundo real.

4ª. semana: Desconstrução dos Gêneros:

- Exibição de um filme que subverte as expectativas de um gênero específico;
- Diálogo sobre como as convenções dos gêneros podem ser desafiadas artisticamente.

3º. mês : O diretor e a finalização:

1ª. semana: O Diretor:

- Homenagem a um diretor renomado, com a exibição de trechos de suas obras;
- Discussão sobre os temas recorrentes e estilo distintivo do diretor.

2ª. semana: Curtas-Metragens:

- Apresentação de uma seleção de curtas-metragens diversificados;
- Conversa sobre a narrativa concisa e oportunidades criativas dos curtas.

3ª. semana: Sessão Temática Especial:

- Exibição de filmes relacionados a um tema escolhido pelos membros;
- Troca de ideias e interpretações aprofundadas sobre o tema.

4ª. semana: Final do Ciclo e Planejamento:

- Recapitulação dos filmes e discussão dos destaques dos últimos meses;
- Planejamento colaborativo para futuras atividades e temas a explorar.

Adapte o programa de acordo com os interesses e objetivos do cineclube para proporcionar uma experiência enriquecedora com diversidade de filmes e discussões envolventes.

Anexo 4

IV - Vocabulário

A língua do Cinema

Assim como a narrativa oral difere da escrita, o cinema também possui sua linguagem única, envolvendo som e imagem em movimento. A essência de contar histórias começa com uma ideia, independentemente do meio, e a linguagem cinematográfica é o veículo que transforma essa ideia em uma história visual e auditiva. Nesse contexto, é importante entender as terminologias associadas ao cinema:

Campo - Aquilo que a câmera capta, desde os limites laterais, inferior e superior até a profundidade, formando uma figura piramidal das pontas do quadro retangular até o vértice no centro.

Quadro - O retângulo que tem como limite superior, inferior e laterais as bordas da tela de projeção.

Profundidade de Campo - A visão do que está em quadro desde o primeiro plano até a imagem mais distante em profundidade.

Primeiro Plano - A imagem que aparece em primeiro lugar no quadro. A composição do quadro pode ter quantos planos forem necessários.

Fora de Quadro - Ação que se desenrola fora do campo, mas que guarda alguma relação (sonora ou por reações) com os elementos em campo.

Plano - É a unidade mínima do filme. O enquadramento do objeto filmado, com a dimensão humana como referência. Entre

um corte e outro teremos o tempo de duração de cada plano do filme.

Corte - Delimita o início e o final de cada plano. Diz-se corte seco quando a mudança de plano não “mistura” imagens de dois ou mais planos ao mesmo tempo.

Fusão - A “mistura” de um ou mais planos em um mesmo enquadramento.

Tomada - Ação de filmar um plano, que pode acontecer quantas vezes for necessário (por opção do diretor).

Cena - As ações, os planos incluídos numa mesma unidade dramática, além de estarem no mesmo espaço e tempo.

Sequência - Pode ser composta por uma ou mais cenas e se define pela continuidade da ação, de dramaturgia sem que necessariamente aconteçam no mesmo tempo e no mesmo local.

O Enquadramento

Plano Geral (PG) - Uma grande parte de espaço filmado, como uma paisagem, por exemplo, ficando impossível identificar uma figura humana.

Plano Conjunto (PC) - Um pouco mais próximo, pode-se reconhecer um grupo de personagens e o ambiente onde se encontram.

Plano Médio (PM) - Há uma variação. Enquadra os personagens por inteiro, quando estão de pé, e da cintura para cima, quando sentados, e não apresenta elementos marcantes do ambiente onde se encontram.

Plano Americano (PA) - Um pouco mais próximo, corta os personagens na altura do joelho. Recebe o nome de americano, pois era muito usado para dar destaque ao revólver nas cartucheiras dos filmes de bang-bang.

Anexo 4 (cont.)

Plano Próximo (PP) - Enquadra o personagem do peito para cima.

Primeiríssimo Plano (PPP) ou Close-up - Enquadra apenas o rosto.

Plano Detalhe - Enquadra e destaca partes do corpo ou do rosto do personagem (boca, pé) e serve ainda para objetos (um ovo no chão).

Plongée / Contra Plongée - Câmera enquadrando o objeto filmado de cima para baixo / de baixo para cima, nomenclatura vem do francês (plongée = mergulho). Também pode-se chamar de câmara alta / câmara baixa ou picado / contra picado

Os movimentos de câmera e das lentes

Panorâmica (pan) - Rotação da câmera em torno do próprio eixo, seja num movimento horizontal (de um lado para o outro) ou vertical (de cima para baixo ou de baixo para cima).

Chicote - Panorâmica muito rápida.

Traveling - Deslocamento da câmera. Pode ser para frente (in), para trás (out), para cima, para baixo, para os lados ou com combinação de movimentos, de forma que o eixo da câmera se desloque no espaço.

Zoom - Aproximação (zoom in) ou afastamento (zoom out) dentro de um mesmo plano. Efeito ótico (lente).

Grua - Com a câmera acoplada a um braço mecânico (que pode ter tamanhos diferentes), permite movimentos laterais, para o alto, para baixo e em diagonal. A grua pode ser vista em jogos de futebol, atrás do gol.

Composição de sequências e planos

Plano Sequência - Uma sequência sem cortes.

Câmera Subjetiva - Quando o que a câmera vê é a visão do

personagem.

Eixo Dramático - O eixo dramático estabelece relação entre dois ou mais personagens e é fundamental para situar o espectador no espaço / ambiente do filme.

Quebra de Eixo - A quebra do eixo não é necessariamente é um erro, mas pode ser utilizada dramaticamente. A intenção pode ser justamente confundir temporariamente o espectador, e causar-lhe uma surpresa, mais à frente.

Elipse - Supressão de um intervalo temporal e/ou espacial, sem que se perca a narrativa por parte do espectador.

Montagem Paralela - Planos de sequências independentes que se desenrolam simultaneamente, mas em espaços diferentes, normalmente convergindo para um encontro no final.

Plano/Contra Plano ou Campo/Contra Campo - No mesmo eixo dramático e em sentidos opostos narram, por exemplo, uma conversa. Convenciona-se que o plano é a câmera apontada para um personagem e o contra plano para um segundo personagem.

Plano Autônomo - Geralmente serve como algum tipo de simbologia que, subjetivamente, interfere na compreensão da narrativa principal, podendo ser uma ação ou um plano estático.

Desenvolvimento de roteiro

Ação - Norteia a dramaturgia e pode gerar uma reação da parte de outros personagens, sem que essa ação seja necessariamente física.

Personagem - Qualquer ser humano, animal ou objeto inanimado ao qual sejam conferidos atributos e características humanas, e que seja capaz de desempenhar espontaneamente uma ação.

Conflito - A oposição das ações de diferentes personagens, geralmente chamados de protagonistas e antagonistas, mas não necessariamente.

Anexo 4 (cont.)

Desenlace - Resolução do conflito levando ao final do filme, depois que uma das ações antagônicas se impõe a outra.

Filme Pode-se dizer de uma estória/um drama audiovisual que segue um roteiro, numa narrativa linear ou não linear.

Ponto de Virada - Em um filme podem acontecer inúmeras viradas. Nada mais são que mudanças repentinas ou graduais na evolução dramática, causada pelas ações em conflito.

Ficha técnica

Montagem - A montagem dita o andamento do filme. Através dos cortes / fusões, elipses, montagens paralelas, seguindo o eixo dramático ou o quebrando ocasionalmente, trabalhamos com associação de imagens e sons deixando o filme mais ou menos acelerado.

Roteiro - A narrativa na estória, na qual estão inseridas as apresentações dos personagens, as suas ações e reações, os conflitos, os pontos de virada e o desenlace.

Som - Esta construção sonora, que entra pelos ouvidos quando assistimos a um filme, pode ser dividida em quatro partes, que são equalizadas e mixadas para chegarem ao espectador em forma de trilha sonora – que é todo o som do filme e não somente a música, confusão que acontece comumente.

Som direto – É o som que se capta na hora da filmagem e se refere, normalmente, às falas dos personagens, porém pode captar também passos, barulho de chaves batendo, entre outros ruídos.

Som ambiente – Nenhum ambiente é absolutamente silencioso. Num filme, após ser captado o som de cada plano na filmagem, o técnico de som grava alguns minutos de “silêncio” para serem utilizados na edição de som e mixagem.

Ruídos de sala – Apesar de ser mais indicado que sejam gravados no estúdio de som, já na finalização, muitas vezes grava-se no set de filmagem para que, além do ruído principal, venha junto o do ambiente. Isso acontece quando o local de filmagem permite.

Trilha Musical – A(s) música(s) que entra(m) em diversos momentos do filme, que podem ser compostas especialmente para o filme ou não.

Imagem - A imagem, o visual de um filme são compostos por elementos de luz (direção de fotografia), de arte (ambiente, objetos, cores), figurino (vestimentas, adereços), dentro do enquadramento (em muitos momentos se relacionando com o “fora de quadro”), em um diálogo de todas essas áreas.

Direção de Fotografia – É responsável pela luz do filme: é mais ou menos escuro, requer cores quentes ou frias, em quais ambientes serão utilizados determinadas cores ou intensidade, sempre com a preocupação em relação ao objeto ou personagem filmado.

Direção de Arte – Cores de paredes, de objetos, quais objetos, sua disposição no ambiente e no quadro são atribuições desta área, sempre em diálogo com a direção de fotografia e com o figurino.

Figurino – Assim como na arte, a relação de luz e ambiente interfere na escolha do figurino e vice versa.

Câmera - Refere-se ao enquadramento e aos movimentos de câmera, o que será revelado para o espectador e o que fica fora de quadro.

Direção - A direção rege o filme e toma as decisões finais, sempre ouvindo a colaboração dos demais departamentos. Cada decisão final compete ao diretor, e é ele quem planeja e define o andamento, o conceito do filme.

Anexo 5

III - Recomendações de filmes

Adolescência

"Curtindo a Vida Adoidado" (1986);
"Clube dos Cinco" (1985);
"As Vantagens de Ser Invisível" (2012);
"Meninas Malvadas" (2004);
"Juno" (2007);
"Lady Bird: A Hora de Voar" (2017);
"O Diário da Princesa" (2001);
"A Mentira" (2010);
"Superbad: É Hoje" (2007);
"Me and Earl and the Dying Girl" (2015);
"A Culpa é das Estrelas" (2014);
"Procura-se um Amigo para o Fim do Mundo" (2012);
"De Repente 30" (2004);
"A Barraca do Beijo" (2018);
"A Onda" (2008).

Biologia:

"GATTACA" (1997);
"A Origem" (2010);
"O Jardim Secreto" (1993);
"Jurassic Park" (1993);
"Contágio" (2011);
"A Teoria de Tudo" (2014);
"A Vida Secreta de Walter Mitty" (2013);
"O Quinto Elemento" (1997);
"Planeta dos Macacos: A Origem" (2011);
"O Curioso Caso de Benjamin Button" (2008);
"O Hospedeiro" (2006);

"Avatar" (2009);
"Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento" (2000);
"O Homem Bicentenário" (1999);
"A Bruxa" (2015).

Exploração do Espaço:

"Interestelar" (2014);
"2001: Uma Odisseia no Espaço" (1968);
"Gravidade" (2013);
"Apollo 13" (1995);
"Perdido em Marte" (2015);
"Contato" (1997);
"Elysium" (2013);
"O Primeiro Homem" (2018);
"O Náufrago" (2000);
"Guerra Mundial Z" (2013);
"Prometheus" (2012);
"Ad Astra" (2019);
"Sunshine - Alerta Solar" (2007);
"O Vingador do Futuro" (1990);
"O Enigma do Horizonte" (1997).

Química:

"Breaking Bad" (Série de TV - 2008-2013);
"O Amor é Contagioso" (2011);
"Efeito Borboleta" (2004);
"O Informante" (1999);
"O Jogo da Imitação" (2014);
"O Despertar de um Homem" (2005);
"A Substância do Amor" (2001);
"O Paciente Inglês" (1996);
"O Experimento" (2010);

"Venenoso como o Escorpião" (2001);
"Um Método Perigoso" (2011);
"Patch Adams - O Amor é Contagioso" (1998);
"A Vida em Preto e Branco" (1998);
"Reação em Cadeia" (1996);
"A Estranha Vida de Timothy Green" (2012).

Direitos Humanos:

"Hotel Ruanda" (2004);
"Lágrimas do Sol" (2003);
"A Lista de Schindler" (1993);
"Um Grito de Socorro" (2006);
"A Vila" (2004);
"A Caça" (2012);
"Filadélfia" (1993);
"O Caso Richard Jewell" (2019);
"Infância Roubada" (2002);
"12 Anos de Escravidão" (2013);
"O Menino do Pijama Listrado" (2008);
"Invictus" (2009);
"Filhos do Paraíso" (1997);
"À Espera de um Milagre" (1999);
"A Promessa" (2016).

Física:

"Uma Mente Brilhante" (2001);
"O Jogo da Imitação" (2014);
"Interestelar" (2014);
"A Teoria de Tudo" (2014);
"O Homem que Mudou o Jogo" (2011);
"O Enigma de Andrômeda" (1971);
"O Quinto Elemento" (1997);

Anexo 5 (cont.)

«O Núcleo - Missão ao Centro da Terra" (2003);
"A Chegada" (2016);
"Gênio Indomável" (1997);
"Ad Astra" (2019);
"O Buraco Negro" (1979);
"Premonição" (2000);
"O Homem Bicentenário" (1999);
"A Máquina do Tempo" (2002).

Inteligência Artificial e Ética:

1. "Ex Machina" (2014);
2. "Blade Runner" (1982);
3. "Eu, Robô" (2004);
4. "A.I. - Inteligência Artificial" (2001);
5. "Her" (2013);
6. "O Homem Bicentenário" (1999);
7. "Transcendence: A Revolução" (2014);
8. "Ghost in the Shell" (1995);
9. "Minority Report" (2002);
10. "A Rede Social" (2010);
11. "Chappie" (2015);
12. "A Máquina" (2013);
13. "A Experiência" (1995);
14. "O Pagamento" (2003);
15. "A Quinta Onda" (2016).

Matemática:

1. "Uma Mente Brilhante" (2001);
2. "O Jogo da Imitação" (2014);
3. "O Homem que Viu o Infinito" (2015);
4. "Gênio Indomável" (1997);

5. "O Código Da Vinci" (2006);
6. "Quebrando a Banca" (2008);
7. "O Enigma de Andrômeda" (1971);
8. "Pi: O Teorema do Medo" (1998);
9. "O Método" (2005);
10. "O Homem Bicentenário" (1999);
11. "Donald no País da Matemática" (1959);
12. "O Gosto dos Outros" (2000);
13. "Dor e Glória" (2019);
14. "O Último Teorema de Fermat" (2008);
15. "Mente Criminosa" (2016).

História:

1. "Gladiador" (2000);
2. "A Lista de Schindler" (1993);
3. "Braveheart - Coração Valente" (1995);
4. "O Resgate do Soldado Ryan" (1998);
5. "12 Anos de Escravidão" (2013);
6. "Apocalypto" (2006);
7. "O Último Samurai" (2003);
8. "Lincoln" (2012);
9. "O Discurso do Rei" (2010);
10. "Terra de Ninguém" (2001);
11. "Elizabeth" (1998);
12. "Vikings" (Série de TV - 2013-2020);
13. "Amadeus" (1984);
14. "Lawrence da Arábia" (1962);
15. "O Último Imperador" (1987).

Geografia:

1. "Na Natureza Selvagem" (2007);
2. "O Nome da Rosa" (1986);

3. "Out of Africa" (1985);
4. "Into the Wild - Na Natureza Selvagem" (2007);
5. "Sete Anos no Tibet" (1997);
6. "O Paciente Inglês" (1996);
7. "Grande Hotel Budapeste" (2014);
8. "Lawrence da Arábia" (1962);
9. "Comer, Rezar, Amar" (2010);
10. "A Praia" (2000);
11. "O Homem que Viu o Infinito" (2015);
12. "A Mexicana" (2001);
13. "127 Horas" (2010);
14. "Diários de Motocicleta" (2004);
15. "A Vida Secreta de Walter Mitty" (2013).

Personalidades:

1. "O Discurso do Rei" (2010) - Rei George VI;
2. "A Dama de Ferro" (2011) - Margaret Thatcher;
3. "O Jovem Karl Marx" (2017) - Karl Marx;
4. "A Teoria de Tudo" (2014) - Stephen Hawking;
5. "Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento" (2000) - Erin Brockovich;
6. "A Vida é Bela" (1997) - Giorgio Perlasca;
7. "O Pianista" (2002) - Władysław Szpilman;
8. "Tempos Modernos" (1936) - Charles Chaplin;
9. "A Rainha" (2006) - Rainha Elizabeth II;
10. "Malcolm X" (1992) - Malcolm X;
11. "Jobs" (2013) - Steve Jobs;
12. "O Aviador" (2004) - Howard Hughes;
13. "Ray" (2004) - Ray Charles;
14. "O Lobo de Wall Street" (2013) - Jordan Belfort;
15. "Invictus" (2009) - Nelson Mandela.

Anexo 5 (cont.)

Religião:

1. "A Paixão de Cristo" (2004);
2. "O Príncipe do Egito" (1998);
3. "Ben-Hur" (1959);
4. "Os Dez Mandamentos" (1956);
5. "A Última Tentação de Cristo" (1988);
6. "O Código Da Vinci" (2006);
7. "Noé" (2014);
8. "O Nome da Rosa" (1986);
9. "Quo Vadis" (1951);
10. "O Exorcista" (1973);
11. "O Mensageiro" (2015);
12. "A Vida de Brian" (1979);
13. "O Enigma do Horizonte" (1997);
14. "O Homem que Viu o Infinito" (2015);
15. "A Árvore da Vida" (2011).

Tecnologia da Informação:

1. "Matrix" (1999);
2. "A Rede Social" (2010);
3. "Tron: O Legado" (2010);
4. "Piratas do Vale do Silício" (1999);
5. "Her" (2013);
6. "O Jogo da Imitação" (2014);
7. "A.I. - Inteligência Artificial" (2001);
8. "Jobs" (2013);
9. "Steve Jobs" (2015);
10. "Hackers - Piratas de Computador" (1995);
11. "Ex Machina" (2014);
12. "Transcendence: A Revolução" (2014);

13. "Minority Report" (2002);
14. "Blade Runner" (1982);
15. "Ghost in the Shell" (1995).

Distopias e Sociedades Futurísticas:

1. "Blade Runner" (1982);
2. "O Livro de Eli" (2010);
3. "Mad Max: Estrada da Fúria" (2015);
4. "Matrix" (1999);
5. "Filhos da Esperança" (2006);
6. "O Hospedeiro" (2006);
7. "Jogos Vorazes" (2012);
8. "O Doador de Memórias" (2014);
9. "Snowpiercer" (2013);
10. "Admirável Mundo Novo" (1998);
11. "Divergente" (2014);
12. "Elysium" (2013);
13. "Alita: Anjo de Combate" (2019);
14. "O Predestinado" (2014);
15. "Laranja Mecânica" (1971).

Mudanças Climáticas e Sustentabilidade:

1. "Uma Verdade Inconveniente" (2006);
2. "Wall-E" (2008);
3. "O Dia Depois de Amanhã" (2004);
4. "A Estrada" (2009);
5. "O Lorax: Em Busca da Trúfula Perdida" (2012);
6. "Promessas do Este" (2000);
7. "Beleza Americana" (1999);
8. "O Jardim Secreto" (1993);
9. "Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento" (2000);

10. "A Grande Aposta" (2015);
11. "Sob a Névoa da Guerra" (2003);
12. "A Marcha dos Pingüins" (2005);
13. "No Limite do Silêncio" (2011);
14. "A Caminho de Casa" (2019);
15. "Antes que seja tarde" (2016);

Identidade e Diversidade:

1. "Moonlight" (2016);
2. "A Cor Púrpura" (1985);
3. "Selma: Uma Luta pela Igualdade" (2014);
4. "Clube de Compras Dallas" (2013);
5. "Philadelphia" (1993);
6. "Brooklyn" (2015);
7. "Pantera Negra" (2018);
8. "Transamérica" (2005);
9. "A Garota Dinamarquesa" (2015);
10. "Meninos Não Choram" (1999);
11. "O Discurso do Rei" (2010);
12. "A Garota no Trem" (2016);
13. "O Fabuloso Destino de Amélie Poulain" (2001);
14. "Billy Elliot" (2000);
15. "Capitão Fantástico" (2016).

Guerra e Conflitos Globais:

1. "Resgate do Soldado Ryan" (1998);
2. "O Pianista" (2002);
3. "Apocalypse Now" (1979);
4. "Nascido para Matar" (1987);
5. "Guerra ao Terror" (2008);
6. "A Lista de Schindler" (1993);
7. "Até o Último Homem" (2016);

Anexo 5 (cont.)

8. "Dunkirk" (2017);
9. "V de Vingança" (2005);
10. "O Resgate do Soldado Ryan" (1998);
11. "A Fina Linha Vermelha" (1998);
12. "Cavalo de Guerra" (2011);
13. "O Grande Ditador" (1940);
14. "Hotel Ruanda" (2004);
15. "O Último Samurai" (2003).

Viagem no Tempo:

1. "De Volta para o Futuro" (1985);
2. "Looper: Assassinos do Futuro" (2012);
3. "Efeito Borboleta" (2004);
4. "Feitiço do Tempo" (1993);
5. "O Exterminador do Futuro 2: O Julgamento Final" (1991);
6. "Donnie Darko" (2001);
7. "Os 12 Macacos" (1995);
8. "Predestination" (2014);
9. "A Máquina do Tempo" (2002);
10. "O Predestinado" (2014);
11. "Interestelar" (2014);
12. "Efeito Dominó" (2008);
13. "O Homem do Futuro" (2011);
14. "Projeto Almanaque" (2015);
15. "Questão de Tempo" (2013).

Manipulação da Realidade:

1. "A Origem" (2010);
2. "Brilho Eterno de uma Mente sem Lembranças" (2004);
3. "Matrix" (1999);

4. "Show de Truman" (1998);
5. "A Cela" (2000);
6. "O Show de Truman - O Show da Vida" (1998);
7. "A Bruxa de Blair" (1999);
8. "O Ilusionista" (2006);
9. "O Sexto Sentido" (1999);
10. "O Clube da Luta" (1999);
11. "Donnie Darko" (2001);
12. "Vanilla Sky" (2001);
13. "O Nevoeiro" (2007);
14. "Clube dos Desajustados" (2001);
15. "O Abismo" (1989).

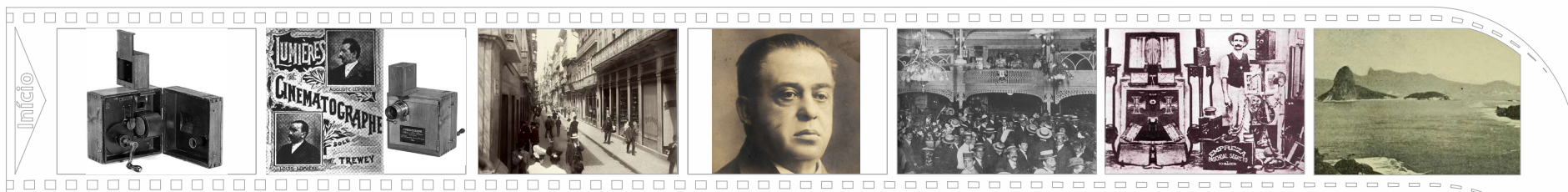
Desenvolvimento Tecnológico e Ética Científica:

1. "Gattaca" (1997);
2. "A.I. - Inteligência Artificial" (2001);
3. "Ex Machina" (2014);
4. "O Homem Bicentenário" (1999);
5. "A Rede Social" (2010);
6. "Jurassic Park" (1993);
7. "O Quinto Elemento" (1997);
8. "A Hospedeira" (2013);
9. "O Jogo da Imitação" (2014);
10. "Snowpiercer" (2013);
11. "A Origem" (2010);
12. "Blade Runner" (1982);
13. "Transcendence: A Revolução" (2014);
14. "O Núcleo - Missão ao Centro da Terra" (2003);
15. "Her" (2013).

Resistência e Revolução:

1. "V de Vingança" (2005);
2. "Os Jogos da Fome: A Revolta - Parte 1" (2014);
3. "O Patriota" (2000);
4. "Matrix" (1999);
5. "O Pianista" (2002);
6. "Fogo Contra Fogo" (1995);
7. "O Último Samurai" (2003);
8. "O Lutador" (2008);
9. "Django Livre" (2012);
10. "Hotel Ruanda" (2004);
11. "A Queda: As Últimas Horas de Hitler" (2004);
12. "Gloriosa Aventura" (1966);
13. "O Resgate do Soldado Ryan" (1998);
14. "Inimigo Público" (1998);
15. "Bastardos Inglórios" (2009).

Imagens da cronologia cineclubista



(p. 16) Fotografia. Fonte: mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/origem-cinema.htm

(p. 16) Fotografia. Fonte: blog.scienceandmediamuseum.org.uk/the-lumiere-brothers-pioneers-of-cinema-and-colour-photography/

(p. 16) Fotografia. Fonte: auroradecinema.wordpress.com/tag/cinema-na-rua-do-ouvidor/

(p. 16) Fotografia. Fonte: .cinemasdesp.com.br/2011/08/imigrantes-italianos-pioneiros-na.html

(p. 16) Fotografia. Fonte: diariodorio.com/o-inicio-do-cinema-no-brasil-foi-no-rio-de-janeiro/

(p. 16) Fotografia. Fonte: sciELO.br/j/hcsm/a/bYT8HCCnZSDqRSdQcRsntcr/?lang=pt

(p. 16) Fotografia. Fonte: palaciotiradentes.rj.gov.br/sobre-o-dia-do-cinema-brasileiro/



(p. 16) Fotografia. Fonte: cinemasdesp2.com.br/2014/11/colombo-teatro-sao-paulo-sp.html

(p. 16) Fotografia. Fonte: vivomatografias.com/index.php/vmfs/article/view/320

(p. 16) Fotografia. Fonte: aquelemato.org/cinemas-antigos-de-campo-grande/

(p. 16) Fotografia. Fonte: twitter.com/ORioAntigo/status/1026596521721167877/photo/1

(p. 16) Fotografia. Fonte: novomilenio.inf.br/santos/h0108.htm

(p. 16) Fotografia. Fonte: filmow.com/os-estranguladores-t70227/

(p. 16) Fotografia. Fonte: www.cinemasdesp.com.br/2011/08/imigrantes-italianos-pioneiros-na.html



(p. 16) Fotografia. Fonte: blog.grafittitartes.com.br/um-pouco-da-historia-do-cinema-brasileiro/

(p. 16) Fotografia. Fonte: rio.rj.gov.br/igstatic/61/16/11/61161111.jpg

(p. 16) Fotografia. Fonte: cinemagia.wordpress.com/2019/07/14/cinemas-antigos-cine-iris-centro-rj/

(p. 16) Fotografia. Fonte: revistacontinente.com.br/edicoes/202/cem-anos-da-animacao-brasileira

(p. 16) Fotografia. Fonte: redalyc.org/journal/316/31652406002/html/#:~:text=O%20Ciclo%20do%20Recife%20C3%A9,menos%20de%2013%20longas%20metragens

(p. 16) Fotografia. Fonte: leilaodecoleccionismo.com.br/peca.asp?ID=7861676

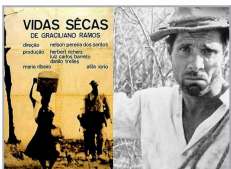
(p. 16) Fotografia. Fonte: pgc.uem.br/arquivos-dissertacoes/julio.pdf

(p. 16) Fotografia. Fonte: brasil.gov.br/imagens/linha-do-tempo

Imagens da cronologia cineclubista



(p. 17) Fotografia. Fonte: opopular.com.br/magazine/anselmo-duarte-queria-ser-um-vencedor-e-foi-1.2045688



(p. 17) Fotografia. Fonte: alchetron.com/Vidas-Secas-%28film%29 e medium.com/labjorfaap/



(p. 17) Fotografia. Fonte: brasildefato.com.br/2023/03/31/ditadura-nunca-mais



(p. 17) Fotografia. Fonte: unilab.edu.br/2015/10/21/cinema-sociologia-e-politica-debate-filme-deus-e-o-diabo-na-terra-do-sol/



(p. 17) Fotografia. Fonte: cinemacao.com/2019/09/30/embrafilme-50-anos-filmes-marcentes-e-historicos/?noamp=mobile



(p. 17) Fotografia. Fonte: cineduc.org.br/



(p. 17) Fotografia. Fonte: ufms.br/autocine-retorna-com-exibicoes-gratuitas-a-partir-deste-domingo/



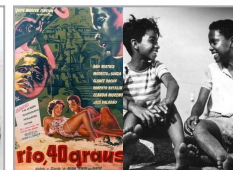
(p. 17) Fotografia. Fonte: festivaldegramado.net/historia/



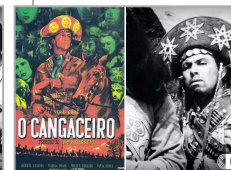
(p. 17) Fotografia. Fonte: m.facebook.com/diretoriacnc



(p. 17) Fotografia. Fonte: diogo-dossantos.blogspot.com/2017/03/ha-60-an-cine.html?m=1



(p. 17) Fotografia. Fonte: cinememoria.com.br/2012/12/rio-40-graus.html?m=1



(p. 17) Fotografia. Fonte: cantodosclassicos.com/os-50-melhores-filmes-brasileiros/



(p. 17) Fotografia. Fonte: fundacine.org.br/projetos/congresso-brasileiro-de-cinema



(p. 17) Fotografia. Fonte: saobernardo.sp.gov.br/web/cultura/vera-cruz-sonhos-na-tela-de-cinema



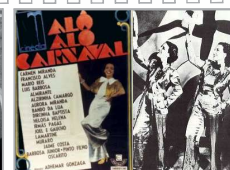
(p. 17) Fotografia. Fonte: cinemaemfoco.com/as-chanchadas-da-atlantida-e-a-popularizacao-do-cinema-brasileiro/



(p. 17) Fotografia. Fonte: cinemadahistoria.blogspot.com/2014/03/acabaram-se-os-otarios-1929-o-primeiro.html?m=1



(p. 17) Fotografia. Fonte: ims.com.br/filme/limite/



(p. 17) Fotografia. Fonte: maismaiswestern.com/p-7489254-F164-ALO-ALO-CARNAVAL---Alo-Alo-Carnaval--1936



(p. 17) Fotografia. Fonte: ims.com.br/filme/ganga-bruta/ e planocritico.com/entenda-melhor-humberto-mauro-e-o-cinema-brasileiro/



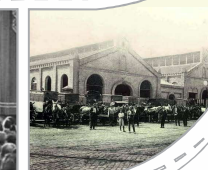
(p. 17) Fotografia. Fonte: facebook.com/photo/?fbid=155855724316311&set=pcb.1558558130982737&locale=_L



(p. 17) Fotografia. Fonte: cinemateca.org.br/arcinemateca/historia/



(p. 17) Fotografia. Fonte: dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/atlantida-cinematografica-limitada



(p. 17) Fotografia. Fonte: outracidade.com.br/historia-da-cinemateca-diz-muito-sobre-resiliencia-do-patrimonio-audiovisual/

Imagens da cronologia cineclubista



(p. 18) Fotografia. Fonte: mam.rio/cinemateca/acervo/

(p. 18) Fotografia. Fonte: cantodosclassicos.com/os-50-melhores-filmes-brasileiros/

(p. 18) Fotografia. Fonte: cultura.pcdob.org.br/2021/10/04/duas-ou-tres-coisas-sobre-cineclubes/

(p. 18) Fotografia. Fonte: m.facebook.com/tvmaxambomba

(p. 18) Fotografia. Fonte: m.acritica.net/noticia/amp/429565/memoria-a-critica-inauguracao-do-antigo-cine-campo-grande-na-decada/

(p. 18) Fotografia. Fonte: cinemacomentado.com/post/o-homem-que-virou-suco-1981

(p. 18) Fotografia. Fonte: campograndenews.com.br/lado-b/cinema/foto-no-campus-da-ufms-mostra-como-eram-os-cineclubes-em-1981-por-aqui

(p. 18) Fotografia. Fonte: cinemaemfoco.com/crise-e-retomada-do-cinema-brasileiro-nos-anos-90/1981-por-aqui



(p. 18) Fotografia. Fonte: cantodosclassicos.com/os-50-melhores-filmes-brasileiros/



(p. 18) Fotografia. Fonte: antigo.ancine.gov.br/pt-br/ancine/apresentacao#:~:text=Criada%20em%202001%20pela%20Medida,e%20do%20audiovisual%20no%20Brasil



(p. 18) Fotografia. Fonte: papodecinema.com.br/entrevistas/xxi-cine-pe-entrevista-exclusiva-com-rodrigo-santoro/ e cantodosclassicos.com/



(p. 18) Fotografia. Fonte: cantodosclassicos.com/os-50-melhores-filmes-brasileiros/



(p. 18) Fotografia. Fonte: cantodosclassicos.com/os-50-melhores-filmes-brasileiros/



(p. 18) Fotografia. Fonte: f001.backblazeb2.com/file/papocine/2020/08/20200831-carlota-joaquina-papo-de-cinema-4.jpg



(p. 18) Fotografia. Fonte: planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8685compilado.htm



(p. 18) Fotografia. Fonte: colegiohelioalonso.com.br/pdf/monografias/20144067.pdf



(p. 18) Fotografia. Fonte: culturadoria.com.br/cidade-de-deus-20-anos/



(p. 18) Fotografia. Fonte: brapontozil.com.br/projetos-realizados/festival-de-cinema/



(p. 18) Fotografia. Fonte: tropadery.com.br/2017/07/carandiru-recomendacao-de-filme-nao.html?m=1Wikipedia http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Cinematographo_Aparelho.jpg



(p. 18) Fotografia. Fonte: cncbrasil.wordpress.com/memoria/memoria-da-rearticulacao/carta-de-brasilia-2003/



(p. 18) Fotografia. Fonte: cinemacomrapadura.com.br/criticas/83302/2-filhos-de-francisco-2005-83302/



(p. 18) Fotografia. Fonte: cncbrasil.wordpress.com/memoria/memoria-da-rearticulacao/carta-de-brasilia-2003/



(p. 18) Fotografia. Fonte: pnc.cultura.gov.br/category/metras/30/ e cpcb.org.br/artigos/407-horas-de-cinema-brasileiro/

Imagens da cronologia cineclubista



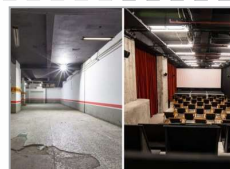
(p. 19) Fotografia. Fonte: ufms.br/autocine-ufms-volta-a-exibir-filmes-depois-de-30-anos/



(p. 19) Fotografia. Fonte: in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.017-de-29-de-junho-de-2020-264166628



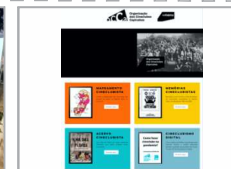
(p. 19) Fotografia. Fonte: midiamax.uol.com.br/amp/midiamaais/cinema/2021/cineclube-transcine-percorre-parques-de-campo-grande-com-filmes-e-oficinas/



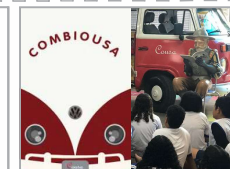
(p. 19) Fotografia. Fonte: catracalivre.com.br/agenda/cineclube-cortina-centro-de-sp/



(p. 19) Fotografia. Fonte: diadanimacao.com.br/campo-grande-ms-2022/



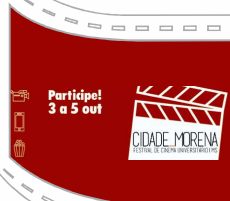
(p. 19) Fotografia. Fonte: secult.es.gov.br/Not%C3%ADa/lei-aldir-blanc-organizacaodos-cineclubes-capixabaslanc-novo-site-para-facilitar-o-acesso-a-informacoes



(p. 19) Fotografia. Fonte: secult.es.gov.br/Not%C3%ADa/funcultura-combioussachega-a-piuma-com-atividades-de-incentivo-a-leitura-e-cineclube-itinerante



(p. 19) Fotografia. Fonte: museudasculturasindeganas.org.br/programacao/cineclube-tava/



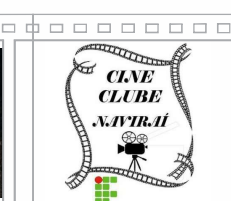
(p. 19) Fotografia. Fonte: ufms.br/curso-de-audiovisual-realiza-1o-festival-de-cinema-universitario-de-mato-grosso-dosul/



(p. 19) Fotografia. Fonte: ufms.br/cineclube-busca-incentivar-discussao-cinematografica-em-alunos-e-comunidade-externa/



(p. 19) Fotografia. Fonte: cineclubeuems.blogspot.com/2017/?m=0



(p. 19) Fotografia. Fonte: m.facebook.com/CineClubNavirai?locale=pt_BR



(p. 19) Fotografia. Fonte: fundacaodecultura.ms.gov.br/cineclube-guarani-comemoradia-do-publico-com-diversas-atividades-no-mis/



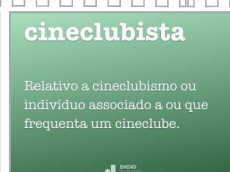
(p. 19) Fotografia. Fonte: m.critica.net/editorias/cultura/cineclubes-de-mato-grosso-dosul-se-reunem-pela-primeira-vez-no-dia-8/171590/



(p. 19) Fotografia. Fonte: treslagoas.ms.gov.br/bocacine-cine-clube-sera-desenvolvido-pelo-departamento-de-cultura/



(p. 19) Fotografia. Fonte: cronicadecinema.com.br/2023/02/tropa-de-elite.html?m=1



(p. 19) Fotografia. Fonte: gov.br/ancine/pt-br/acesso-a-informacao/legislacao/instrucoes-normativas/instrucao-normativa-no-63



(p. 19) Fotografia. Fonte: behance.net/gallery/4246519/Cinema-Para-Todos



(p. 19) Fotografia. Fonte: pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1381/1/MATavares.pdf



(p. 19) Fotografia. Fonte: rua.ufscar.br/o-cinema-brasileiro-contemporaneo-retomada-e-diversidade/



(p. 19) Fotografia. Fonte: abramus.org.br/noticias/1822/tropa-de-elite-2-domina-grande-premio-do-cinema-brasileiro/



(p. 19) Fotografia. Fonte: m.facebook.com/photo.php/?fbid=543467370910877



(p. 19) Fotografia. Fonte: semacine.wordpress.com/2013/02/22/discussao-sobre-cineclubismo-cinema-e-educacao-abre-os-debates-da-semacine/



cineclube
tereré.

ISBN: 978-65-00-87292-7



9 786500 872927